LibreOffice Magazine

Ano 3 – Edição 19
Outubro - 2015

LibreOffice Conference 2015

3 anos da LibreOffice Magazine

LibreOffice no Governo Britânico



LibreOffice celebra 5 anos

editorial

Aniversário

Conta a história que a celebração do aniversário começou como uma forma de proteção. Os povos pagãos acreditavam que as pessoas eram ameaçadas por espíritos malignos quando completavam mais um ano de vida. Então, a família e amigos se reuniam para livrá-los desse mal e trazer coisas boas.

O LibreOffice faz 5 anos e a LibreOffice Magazine faz 3!

Podemos dizer, que muitas pessoas ao redor do mundo, desejam um Feliz Aniversário ao LibreOffice e também, a nossa revista. Os dedicados voluntários do projeto são a família que se reúne nos últimos anos na LibreOffice Conference para trazer as coisas boas, tanto quanto os colaboradores voluntários que, também desejam coisas boas para a LibreOffice Magazine, contribuindo para isso.

Saber que somos capazes de dar nossa contribuição para a continuidade dos projetos do LibreOffice é muito bom. E principalmente, ter a certeza de que existem muitas pessoas que se doam aos projetos por pura vontade de ajudar é motivador. Isso é a família – ou a comunidade, desejando sempre o melhor para o LibreOffice.

Nesta edição o homenageado é o LibreOffice. Contamos como tudo começou e onde estamos. Falamos dos cinco anos do projeto LibreOffice e dos três anos da LibreOffice Magazine. Mostramos a face de cada um dos autores dos artigos das dezenove edições, em agradecimento pelo trabalho realizado até aqui. Alguns deles, também ajudaram na tradução, revisão e diagramação.

Especialmente, agradecemos a Adriano Rodrigues, Carlos Alberto Júnior, José Ney Meirelles, Jean César Vasconcelos e Olnei Augusto Araújo pela ajuda na revisão dos artigos. João Mac-Cormik na tradução de textos.

E desejamos continuar a receber a colaboração desses e outros voluntários para dar sequencia ao caso de sucesso do projeto internacional da revista. O Brasil é referência em relação ao projeto da revista do LibreOffice, pois é o único país que toca esse projeto. E devemos isso a grande família LibreOffice brasileira. Estamos todos de parabéns!



Agradecemos a todos que colaboraram com essa edição.

Vera Cavalcante

índice

Mundo Libre

Como Fazer

Espaço Aberto



5 anos de LiberOffice: a comunidade venceu

Por Olivier Hallot

O caminho que o LibreOffice trilhou nestes cinco anos foi brilhante!

O Começo

Parece que foi ontem. No 4º Encontro Nacional do BrOffice.org ocorrido, em 2010, nas instalações do SENAI da Barra da Tijuca no Rio de Janeiro eu recebi uma chamada para participar dos primeiros passos na elaboração do projeto de tornar o OpenOffice.org independente da sua mantenedora e alçar um voo solo. Ali mesmo me isolei para poder conversar sobre as iniciativas e ouvir as preocupações dos membros da comunidade quanto ao destino do OpenOffice.org recentemente adquirido pela Oracle Corp.

Desde aquele momento ate a reunião do OpenOffice em Budapeste, foram inúmeras mensagens trocadas, cada uma delas cimentando mais ainda a convicção que a comunidade tinha de se manifestar e se preparar para um cenário desfavorável que se acumulava no horizonte. Em Budapeste, optamos por criar um evento paralelo e concordamos com a ideia de criar uma fundação e tomar o software OpenOffice.org em nossas mãos.

Foram 28 dias frenéticos até o anúncio das mudanças. Este tempo criamos e definimos um nome - LibreOffice, uma logomarca, nomeamos um conselho

diretor do qual fiz parte, e traçamos as bases da fundação, cujo local não estava definido ainda e que seria crucial para a logística das operações. Em 28 de setembro de 2010, nascia o LibreOffice e a The Document Foundation.

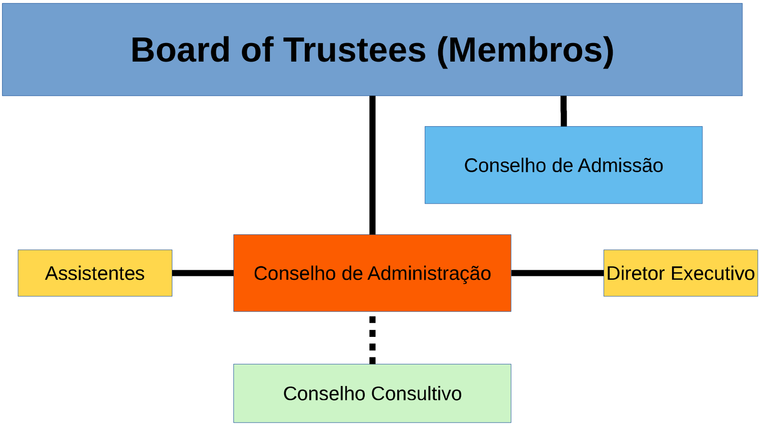


Figura 1: Estrutura da The Document Foundation

As bases da The Document Foundation estão em seu Manifesto da próxima década, onde ressalto o apoio ao multiculturalismo, colaboração e a meritocracia para com o LibreOffice e sua comunidade. Sua efetiva inauguração ocorreu em 17 de fevereiro de 2012 devido à rígida legislação alemã, que nos deu uma lição importante: ser for para ser sério, comece da maneira certa.

Os membros da The Document Foundation

Nesses 5 anos a TDF cresceu para 150 membros que compõe seu quadro de associados. Os associados são aceitos mediante análise do currículo como ativista ou contribuinte para o projeto LibreOffice ou para a comunidade no último ano.

O Comitê de Admissão – composto por 5 membros e 2 suplentes eleitos pelos associados – é encarregado de analisar e aprovar as candidaturas que recebe em nosso site.

Os associados da TDF, elegem o Conselho de Admissão e elegem também o conselho diretor e tem poder de decisão em assembleia geral extraordinária para casos que ultrapassam a alçada do Conselho Diretor.

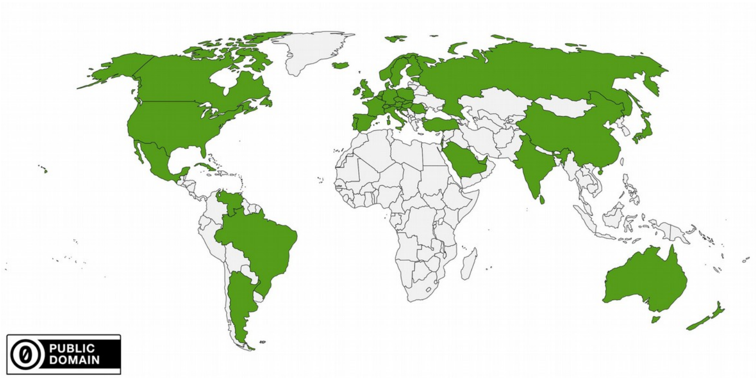


Figura 2: Distribuição dos membros da TDF no mundo

Hoje é motivo de orgulho da TDF ter associados em todas as partes do mundo, faltando apenas uma participação mínima no continente Africano.

A LibreOffice Conference

Para criar as sinergias necessárias ao desenvolvimento do software LibreOffice e consolidar nossa comunidade, a TDF promove a LibreOffice Conference - sua conferência anual, para reunir seus membros e outros simpatizantes num evento de 3 dias para apresentação de novidades técnicas, troca de experiências em comunidades e migração, debates e mesas redondas sobre as mais amplas necessidades do projeto, e confraternização da comunidade. Paris, Berlin, Milão, Berna e Aarhus na Dinamarca abrigaram as 5 conferências desde a criação do projeto.

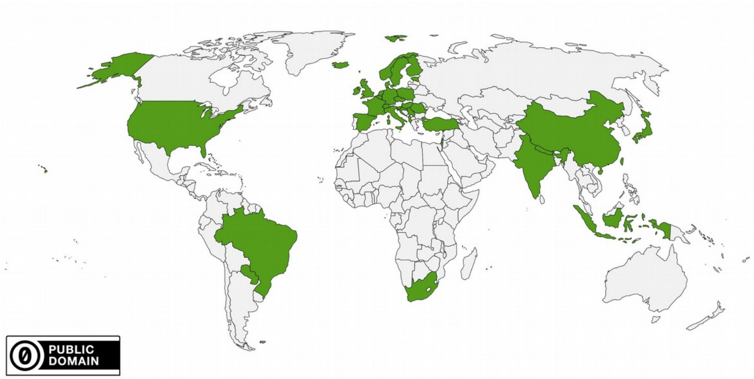


Figura 3: Distribuição geográfica dos participantes da conferencia de Aarhus

Desenvolvimento

É no desenvolvimento do software LibreOffice que o projeto conquistou seu maior sucesso. Com participação de prestigiosas empresas do mundo do software livre, os números impressionam até mesmo os mais céticos.

Inicialmente a mudança do tutor do software – de empresa privada com ações na bolsa de Nova York para uma fundação sem fins lucrativos – mudou completamente o paradigma do desenvolvimento e da relação entre pessoas e empresas participantes do projeto. Antes a comunidade tinha voz passiva e secundária no desenvolvimento do software (consequência de compromissos comerciais da Oracle Corp), passamos a ter um colegiado de empresas contribuidoras como Red Hat, Suse, Canonical, Lanedo, etc. A consequência principal foi que, de imediato, o LibreOffice tomou o lugar do OpenOffice.org nas ofertas das distribuições publicadas por estas empresas e logo dominou o mundo Linux, não havendo outra empresa de Linux a suportar o OpenOffice.org em suas ofertas. Depois, com a disponibilidade e liberdade de contribuição que o LibreOffice trouxe, uma multidão de novos programadores resolveram participar do projeto, compilando e programando o LibreOffice em suas distribuições

favoritas, sem nenhuma restrição ou impedimento legal a ameaçar. O fator mais importante que permitiu ao projeto deslanchar de vez foi a criação de categorias de hacks, em especial os Easy Hacks, tarefas simples para novatos exercitarem-se, participando do projeto e tomando gosto pela atividade nova. Os Easy Hacks foram um sucesso estrondoso e aglutinou mais ainda, mão de obra para a programação.

Passamos a administrar o caos e dar direcionamento para o desenvolvimento. Através do Comitê Diretor de Engenharia, cujas reuniões telefônicas são semanais, inúmeras decisões foram tomadas para a evolução do software.

O OpenOffice.org era conhecido por ser lento, consumidor de recursos do computador, ter uma interface antiga e feia e com problemas de interoperabilidade com arquivos da Microsoft. Nem tudo era possível resolver de imediato, era preciso paciência.

E havia outras necessidades que não apareciam na frente do usuário. Inicialmente resgatar o passivo tecnológico do software, que mostrava sinais perigosos de desorganização e vetustez.

Passamos a usar as modernas ferramentas ao redor do sistema de controle de versão GIT. Logo após, mudou-se completamente o sistema de compilação e alinhou-se com as praticas modernas do Linux (gnumake), reduzindo muito a complexidade e velocidade da compilação.

Com o apoio do programa Google Summer of Code, pode-se remunerar estudantes de TI para trabalharem em subprojetos cuja disponibilidade de programadores voluntários não atendia.

Nasceram novos recursos como a Personalização, o autocompletamento de código de macros, refatoração de objetos C++ grandes demais em objetos menores, e muto mais.

Mais uma iniciativa de sucesso.

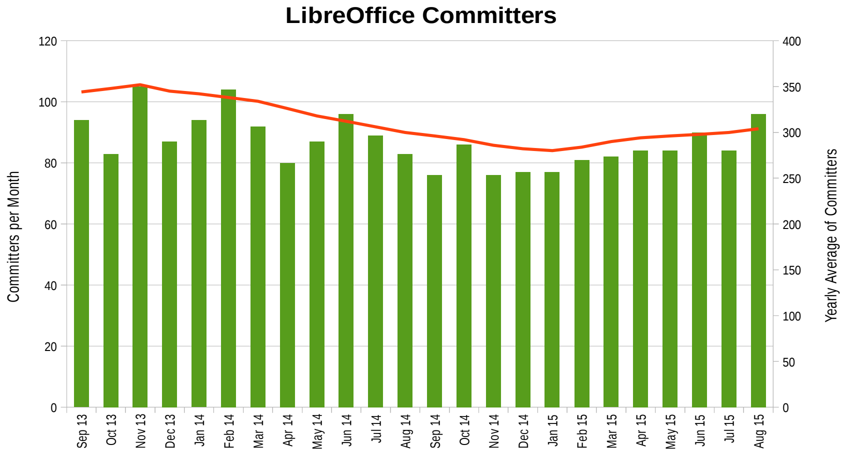


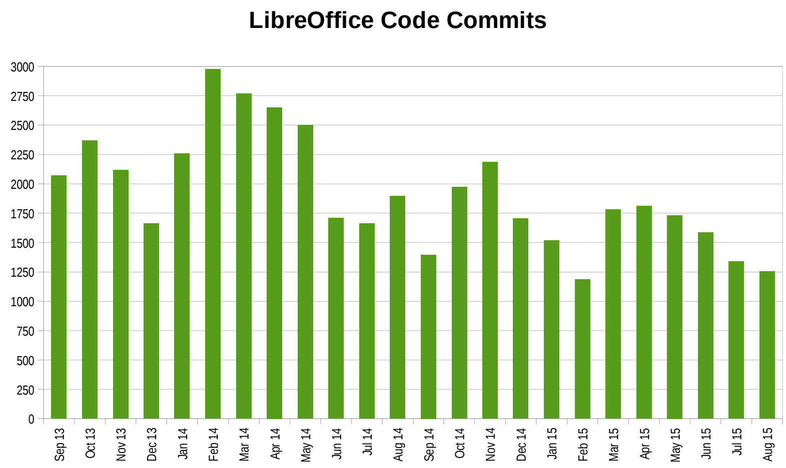
Figura 4: Evolução mensal dos desenvolvedores

Recentemente mudamos alguns itens internos na biblioteca de interface VCL do LibreOffice que resultou numa velocidade espantosa na abertura do programa e na velocidade com que as caixas de dialogo abrem e fecham, tornando o LibreOffice mais ágil e enterrando de vez a reputação de ser lento. Sem falar na introdução de computação vetorial (number crunching) no Calc para planilhas gigantes com dados obtidos de medidas, tabelas de banco de dados ou outra frente (Projeto OpenCL).

Hoje temos uma média de 300 desenvolvedores mensais ativos no código, e que tem se mantido constante ao longo dos anos. Poucas empresas podem manter uma equipe tão grande trabalhando sobre um único projeto.

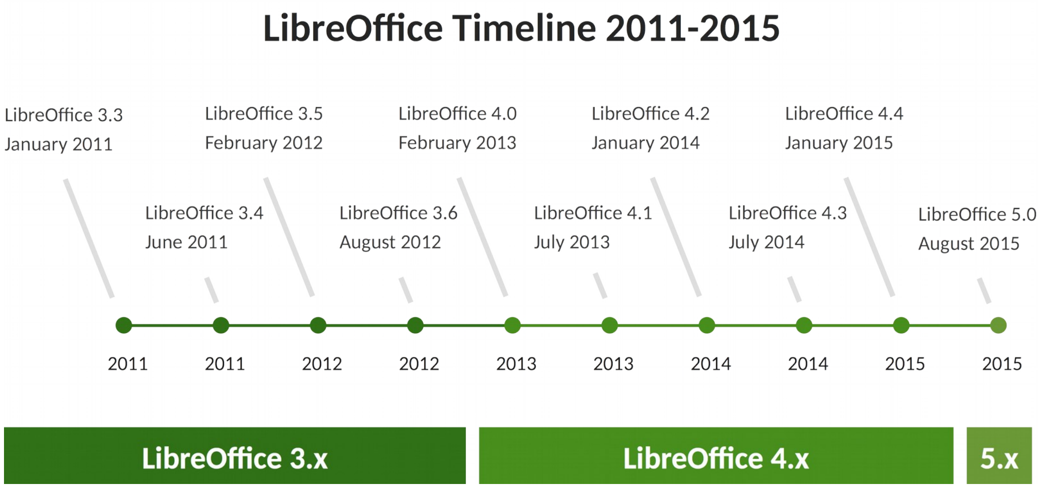
A contribuição mensal dessa equipe mantêm-se em níveis confortáveis, afastando um dos principais mitos do software livre: a continuidade.

Na figura a seguir, vemos uma taxa mínima de 1500 commits (inserções) mensais no código ao mês.



Lançamentos

Foram 3 versões maiores, cada uma com 5 a seis versões menores e cada versão menor com até 8 versões corretivas. Todo este esforço para dar aos usuários um software de qualidade.



Conseguimos aproximadamente uma base instalada de 80 milhões de downloads ou usuários. Os números são difíceis de apurar e constituem um desafio permanente em avaliá-los.

Hoje estamos trabalhando em três frentes, para acompanhar a evolução do ambiente de TI. No plano do desktop, continuamos com nosso LibreOffice tradicional, cada vez mais rápido, interoperável e moderno.

No plano dos dispositivos portáteis já temos um leitor de documentos ODF disponível para o Android e em breve com capacidade de edição. E no plano da computação em nuvem, temos o desenvolvimento do LibreOffice on-line que está previsto para 2016.

Comunidade

Nossa comunidade cresceu e se consolidou em todo o mundo. Além de nossa conferência, reunimos um time de tradutores atuando em mais de 100 línguas e dialetos, sendo que o mais recente é o guarani, falado e escrito no Paraguai, Bolívia, norte da Argentina e na fronteira do Brasil com esses países.

Também criamos um programa de certificação de profissionais de desenvolvimento e de migração. No Brasil contamos com 5 profissionais de migração certificados e 1 de desenvolvimento.

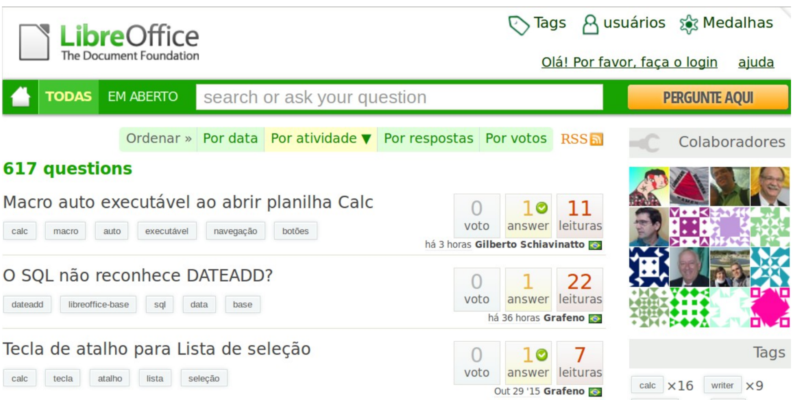
Todos os profissionais certificados contam com uma vasta experiência em situações de migração de software e são qualificados para oferecer soluções que tornam a mudança de software de escritório, menos dolorosa possível, com vultosos ganhos em organização e métodos e economia de recursos.

Não poderíamos deixar de citar nossa última inciativa: a loja LibreOffice, com peças de vestuário e mercadorias com a marca do LibreOffice.



Askbot – Canal do Conhecimento

Visando sanar dúvidas dos usuários, foi implementado um canal de perguntas e respostas, onde voluntários da comunidade mantêm a base de conhecimento atualizada. Fica o convite para conhecer o portal: http://ask.libreoffice.org/pt-br



Os próximos 5 anos

Com a caminhada que fizemos nos últimos cinco anos, o projeto LibreOffice e a The Document Foundation tem mostrado o que o público já sabe: o LibreOffice é um enorme sucesso e superou as expectativas geradas na sua inauguração. Se no início tivemos medos, incertezas e dúvidas quanto à viabilidade do projeto, hoje sabemos exatamente como levar adiante o nosso LibreOffice. Fizemos escola, mostramos uma via inovadora de desenvolvimento de software e de gestão de comunidades. Para os próximos 5 anos temos um universo abrindo-se pela computação em nuvem bem como no ambiente de mobilidade. Mas queremos mais do que isso e buscaremos criar o LibreOffice que nossa comunidade de pessoas e empresas deseja.

Ideias sobre o que criar? Venha para nosso projeto e participe.



Olivier Hallot - **Olivier Hallot** - Engenheiro eletrônico graduado em 1982 na PUC-RJ, MSc em engenharia de sistemas pela PUC-RJ e MBA em Oil&Gas na COPPE/UFRJ. Trabalhou 12 anos na IBM e 3 anos na Oracle e desde 2002 atua em consultoria no segmento de software de código aberto. É membro fundador da The Document Foundation (produtora do LibreOffice) e membro eleito de seu Conselho de Administração. Atuou como Consultor Sênior na implementação do LibreOffice em empresas como Petrobras, Petros, SERPROS, entre outros. Atua também na programação em C++ do LibreOffice.



3 anos de LibreOffice Magazine

Por Eliane Domingos de Sousa

Parece que foi ontem, mas 3 anos já se passaram e no dia 17 de outubro de 2015 o projeto internacional LibreOffice Magazine fez mais um aniversário. Foram 18 lançamentos da revista , que contou com a participação de vários colaboradores do Brasil e também do exterior. Um conteúdo impecável sobre o LibreOffice e também sobre tecnologias abertas, além de uma seção com mural para as opiniões de pessoas sobre o mundo *opensource.*

Fizemos um levantamento dos 3 anos de publicações de matérias para a revista e temos:

- Artigos sobre LibreOffice: 71
- Dicas sobre LibreOffice: 80
- Tutoriais sobre LibreOffice: 26
- Artigos sobre tecnologias abertas: 98

Totalizando 275 matérias.

Temos publicado na rede um material riquíssimo de informações em torno do LibreOffice e das tecnologias abertas, que está disponível gratuitamente para que qualquer pessoa conheça o conteúdo. Isso tudo só foi possível graças a disponibilidade e vontade de cada um que se prontificou a enviar material para a revista.

A todos os Colaboradores destes 3 anos de projeto, os nossos mais sinceros agradecimentos por fazer parte da família LibreOffice Magazine! Vocês são os verdadeiros "culpados" pela existência deste projeto.

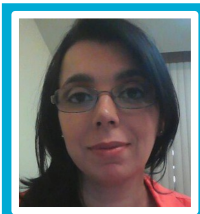




Agradecimento especial a Vera Cavalcante, que acredita no projeto da revista e, com amor, carinho, profissionalismo e dedicação, ajuda a mantê-lo.

Aos que acreditam, aos que torcem, aos que sentem uma inveja “branca”, obrigada! Isso motiva todos os envolvidos a querer fazer a próxima edição, e mais uma e mais uma...





Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

LibreOffice no governo britânico



Tradução: Olivier Hallot

Um novo acordo entre o Governo Britânico e Collabora Produtividade trará a setor público uma grande economia com a adoção da suíte de escritório livre.

O Collabora GovOffice é uma versão comercial feita a partir do LibreOffice, compatível com o Google Docs e o Microsoft Office (incluindo o Office 365). Inclui um amplo suporte à última versão do Open Document Format, recomendada pelo Cabinet Office para utilização em todas as organizações do Governo.

Com a interface familiar para criar documentos, planilhas, apresentações e muito mais, o Collabora GovOffice oferece uma considerável economia de recursos comparado com os pacotes concorrentes.

O software livre pode complementar ou substituir as aplicações de escritório existentes e ser usado para estender a utilidade dos outros pacotes de software.

Além disso, o anúncio da Collabora CloudSuite estenderá o Collabora GovOffice para a internet e para o acesso móvel para edição e visualização de documentos, bem como acesso online por navegadores. Os gerentes de TI serão capazes de instalar o software de nuvem localmente, fornecendo aceso remoto a documentos gerenciados em ambientes controlados.

O acordo cobre os produtos da Collabora e se aplica a todas as organizações governamentais sem fins lucrativos, incluindo àquelas que trabalham em nome do governo, diretamente ou por outsourcing.

Informações adicionais enviar e-mail para: softwarelicensing@crowncommercial.gov.uk

Fonte: Gov UK



Olivier Hallot - **Olivier Hallot** - Engenheiro eletrônico graduado em 1982 na PUC-RJ, MSc em engenharia de sistemas pela PUC-RJ e MBA em Oil&Gas na COPPE/UFRJ. Trabalhou 12 anos na IBM e 3 anos na Oracle e desde 2002 atua em consultoria no segmento de software de código aberto. É membro fundador da The Document Foundation (produtora do LibreOffice) e membro eleito de seu Conselho de Administração. Atuou como Consultor Sênior na implementação do LibreOffice em empresas como Petrobras, Petros, SERPROS, entre outros. Atua também na programação em C++ do LibreOffice.




CONECTIVIDADE
SEGURANÇA
COLABORAÇÃO
KyaHosting
www.kyahosting.com



LibreOffice Conference Aarhus - Dinamarca

Por Eliane Domingos de Sousa

O LibreOffice Conference, organizado pela The Document Foundation foi realizado no período de 22 a 25 de setembro de 2015 na cidade de Aarhus na Dinamarca. Reuniu mais de 200 participantes de vários países e a comunidade brasileira do LibreOffice também marcou presença na conferência.

O primeiro dia não oficial do evento, 22 de setembro foi para reunir as comunidades do mundo inteiro e os colaboradores responsáveis pela estrutura física do projeto, como servidores e aplicações. Essencialmente este é um momento onde é possível ouvir o que cada comunidade precisa, quais são as melhorias que podem ser feitas no projeto, além de poder sair do mundo virtual, dos e-mails e mensagens instantâneas e conhecer pessoalmente cada um dos participantes do projeto global. Estar perto dessas pessoas, compartilhando o conhecimento, é uma experiência impagável. Além disso, é fantástico saber que pessoas de outros países, apesar da diferença do idioma, conhecem o trabalho de cada um.

Um exemplo a citar é o da revista LibreOffice Magazine, que é um projeto internacional

e o Brasil, até o presente momento, é o único país que abraça o projeto há 3 anos. É reconhecido por países como Índia, Japão, Itália, Alemanha, França etc. Mesmo sendo o idioma da revista o português, eles se encantam com a força de vontade da comunidade brasileira. De fato é gratificante e da orgulho.

Encontro Comunitário



Palestras Comunidade LibreOffice Brasil

A comunidade brasileira do LibreOffice participou das palestras e trouxe como tema o case de implantação do LibreOffice em universidade brasileira, bem como estratégias de migração e, também, o tema de documentação do LibreOffice para o menu de Ajuda, que auxilia os usuários em dúvidas do dia a dia.



Palestra: Olivier Hallot



Palestra: Valdir Barbosa

Palestra Comunidade LibreOffice Paraguai

A comunidade paraguaia do LibreOffice também participou das palestras e trouxe como tema a tradução do LibreOffice para o Guarani.



Palestra: Giovanni Caligaris

Celebração 5 anos do LibreOffice

Em uma conferência que reúne pessoas do mundo inteiro, não poderia deixar passar a oportunidade de celebrar os 5 anos do projeto LibreOffice. Foi comemorado com todos os participantes, com direito a bolos e bexigas. Um momento realmente marcante para um projeto com um crescimento extraordinário, envolvente e com pessoas que têm o mesmo objetivo de evolução dessa poderosa suíte de escritório.



Presidente do Conselho da TDF: Thorsten Behrens



LibreOffice Conference 2016

A The Document Foundation anuncia que a próxima LibreOffice Conference ocorrerá na Faculdade de Tecnologia da Informação da Universidade Tecnológica de Brno (http://www.fit.vutbr.cz) e será organizada colaborativamente com a OpenAlt (https://openalt.org) e a Red Hat Checa (http://cz.redhat.com), de 7 a 9 de setembro de 2016. A comunidade se reunirá em 6 de setembro para vários encontros internos.

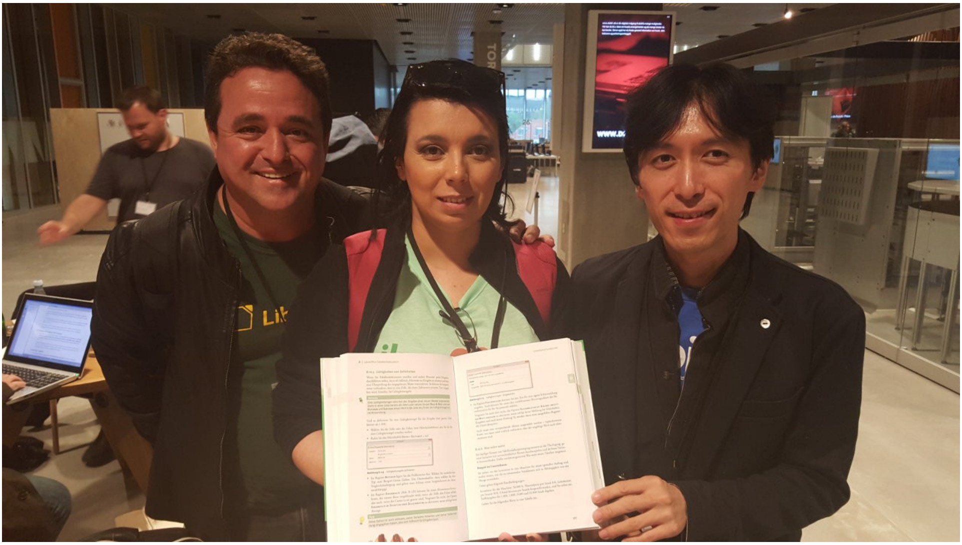


A Universidade Tecnológica de Brno é uma das mais influentes universidades de TI da república Checa. A OpenAlt é uma ONG checa com missão de promover o ethos e a cultura de software livre no país. A Red Hat Checa é um laboratório de desenvolvimento de software com mais de 700 empregados, sendo a maior instalação de desenvolvimento da empresa.

Brno é a capital da Morávia e a segunda maior cidade checa, com população de 400.000 habitantes.

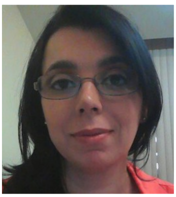
O time local é composto por Jiří Eischmann, Jaroslav Řezník e Jan Štafa da Red Hat e OpenAlt; Ladislav Nešněra, Jan Pacner e Jiří Beránek da Open Alt; e Miloš Šrámek da comunidade LibreOffice.

Resumo do LibreOffice Conference 2015



À esquerda Valdir Barbosa, Eliane Domingos da comunidade brasileira do LibreOffice e Shinji Enoki da comunidade japonesa

Nesta conferência foi possível observar como os países levam a sério a tecnologia aberta. A vontade e garra de deter a tecnologia, economizar, não ficar refém de nenhum fornecedor monopolista e ter a liberdade de criar mais recursos tecnológicos é surpreendente e invejável. Infelizmente, o Brasil continua a não ter essa maturidade e não evolui tecnologicamente. Mas como diz o ditado popular "a esperança é a última que morre", quem sabe o Brasil acorde e comece a investir o dinheiro de forma correta.



Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.



Participação da Comunidade LibreOffice no Latinoware 2015

Por Eliane Domingos de Sousa

A comunidade brasileira do LibreOffice marcou presença na XII Conferência Latino-Americana de Software Livre, realizada em Foz do Iguaçu, nas dependências da Itaipu Binacional, no período de 14 a 16 de outubro de 2015.

Os temas de LibreOffice abordados nesta edição da Latinoware foram dos mais diversos, dentre eles: "Cinco anos do LibreOffice", "LibreOffice para uso Corporativo", "O case de implantação do LibreOffice na UNESP", "Três anos do projeto LibreOffice Magazine", "Estratégias de Migração" e "O poder do LibreOffice, além de oficina".

Além da comunidade brasileira do LibreOffice, a comunidade paraguaia também marcou presença no evento e apresentou o projeto LibreGuarani, uma versão do LibreOffice traduzida para o Guarani que era uma demanda antiga que contou com a dedicação de Giovanni Caligaris.

Programação da Comunidade Brasileira

- Desafios na implementação do LibreOffice e padrão ODF em uma Universidade pública



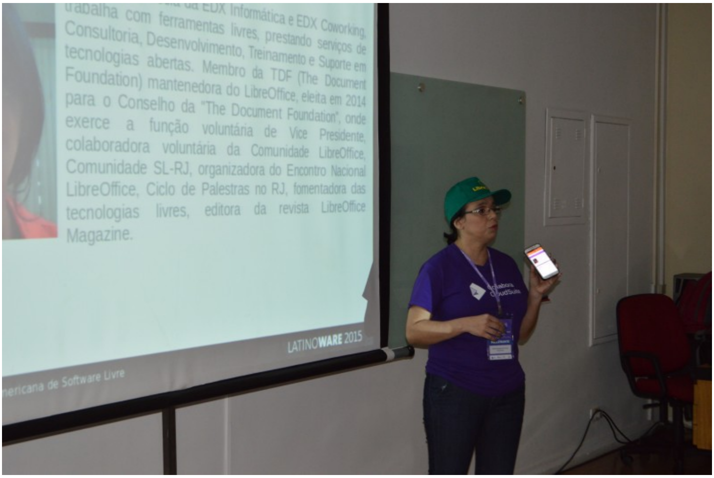
Palestrante: Valdir Barbosa

- “How-to” de Migração para LibreOffice e Software Livre: Como evitar os erros mais comuns



Palestrante: Douglas Vigliazzi

LibreOffice Corporativo: quem foi que disse que não tem suporte?



Palestrante: Eliane Domingos de Sousa

LibreOffice 5.0 – A Comunidade venceu!



Palestrante: Olivier Hallot

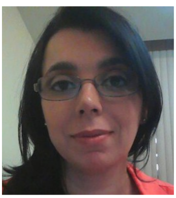
LibreOffice Corporativo: quem foi que disse que não tem suporte?



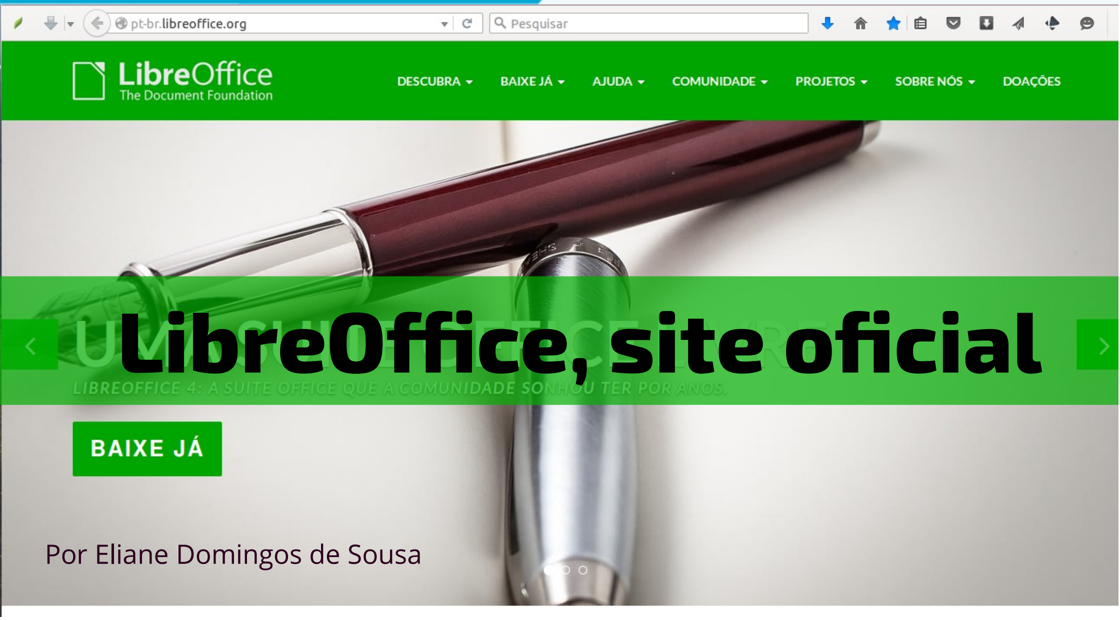
Palestrante: Vitorio Furusho

Além das palestras, Valdir Barbosa e Douglas Vigliazzi ministraram um ***minicurso*** sobre "**Como formatar trabalhos acadêmicos de forma descomplicada usando o recurso de estilos do LibreOffice"**.

E assim foi mais uma Latinoware! A comunidade LibreOffice Brasil agradece imensamente a organização por mais essa oportunidade de participar do evento. Agradecimento especial a Marcos Siríaco Martins, que deposita toda a sua confiança em nossa comunidade e abre as portas para o palco da Latinoware. Rumo a Latinoware 2016!



Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.



LibreOffice, site oficial

Por Eliane Domingos de Sousa

Apesar do projeto LibreOffice ter completado 5 anos e ser mantido pela fundação alemã *The Document Foundation*, muitos usuários não percebem que o ideal é baixar o aplicativo do site oficial.

Nestes 5 anos o LibreOffice tornou-se um dos softwares livres mais usados no mundo e, muitos sites fazem menção ao projeto. Até aí, tudo bem! Bom para o projeto que, tem uma ampla divulgação por todos os cantos do planeta.

Mas há um grande problema que ocorre não somente com o LibreOffice, mas também com vários outros projetos de código aberto, que precisa da atenção do usuário. Em muitos sites, após a leitura de alguma matéria sobre o LibreOffice, aparece um botão para baixá-lo. Claro que a pessoa naquela empolgação em conhecer o LibreOffice, acaba clicando no botão de download, baixa o aplicativo e instala na sua máquina. E aí começam as dores de cabeça.

O LibreOffice por se tratar de um software livre, tem o código disponível para compilação. Os sites que disponibilizam o LibreOffice para download, nesse momento, aproveitam-se da inocência do usuário.

E por que se aproveitam?

Porque eles compilam um pacote de aplicações junto com o LibreOffice. Esse pacote vem não só com o LibreOffice, mas também programas espiões, vírus e muito mais que podem prejudicar o sistema operacional no computador, além de coletar informações do usuário sem que ele saiba.

Conclusão da história! O usuário começa a ter problemas, reclama do LibreOffice e acha que o aplicativo é ruim.

Os usuários não tem o hábito de ler as mensagens que são exibidas nas caixas de diálogos na tela do computador.

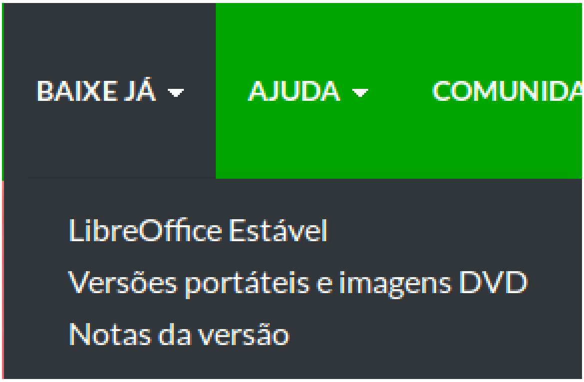
Por isso, se você quer conhecer o LibreOffice, instalar em seu computador sem problemas, evite fazer o download de sites desconhecidos. O site oficial do LibreOffice é: http://www.libreoffice.org (site internacional) e http://pt-br.libreoffice.org (site brasileiro).

Ao acessar o site brasileiro, você poderá baixar o LibreOffice. Siga as instruções, que são diferentes para diferentes sistemas operacionais.

No Carrossel de imagens que aparece no site, o ***botão*** **BAIXE JÁ** leva você até a página de Download do aplicativo

ou

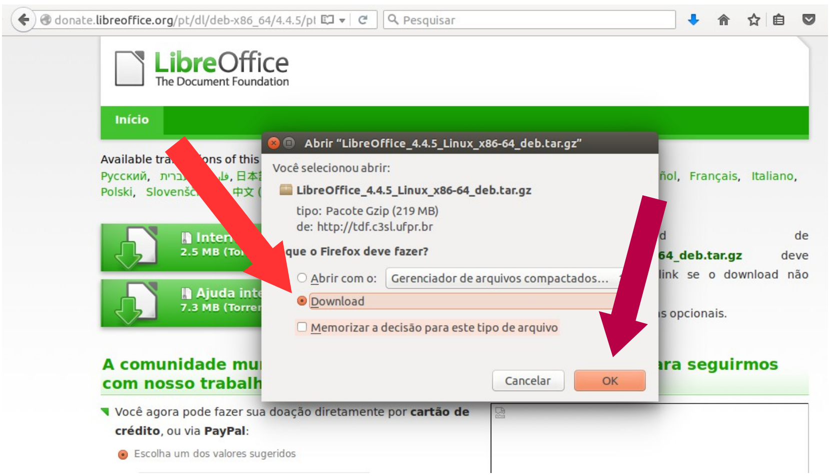




***Menu* BAIXE JÁ** e no ***submenu* LibreOffice Estável** você é levado para a página de Download.

Nesta página há algumas informações sobre o LibreOffice. Para iniciar o download, você deve clicar no ***botão* BAIXAR A VERSÃO 4.4.5**. Neste botão está o número da versão estável do momento. Portanto, ele muda de acorda com as novas versões.

Logo após clicar no ***botão* BAIXAR A VERSÃO 4.4.5**, aparecerá a caixa de diálogo com a informação de download do programa principal. Então, verifique se o item **Download** está selecionado em seu sistema operacional. Em seguida clique no botão **OK**. Veja na imagem abaixo, como é feito no Linux em distribuições baseadas no Debian.



Se você observar, a página onde as aplicações são baixadas é a de doação. Fique atento que não é obrigatório fazer doação para iniciar o download, isso é apenas uma sugestão. Caso queira fazer uma doação, estará ajudando a manter o projeto.

Após baixar o aplicativo principal, é necessário baixar outros pacotes, dependendo do sistema operacional: **Interface do usuário traduzida** e a **Ajuda interna do LibreOffice.**

No sistema operacional Linux é preciso baixar mais 2 pacotes adicionais. Veja na imagem abaixo.



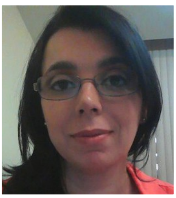
No sistema operacional Windows é necessário baixar somente mais 1 pacote.



No sistema operacional MAC OS é preciso baixar, também, mais 1 pacote.



Não se deixe enganar. Quando quiser baixar o LibreOffice, baixe do site do site oficial e confiável: http://pt-br.libreoffice.org.



Eliane Domingos de Sousa - Empresária, Sócia das empresas EDX Informática e EDX Coworking. Membro da fundação alemã The Document Foundation, entidade mantenedora do projeto LibreOffice. Eleita em 2014 para o Conselho da The Document Foundation, onde exerce a função voluntária de Vice Presidente,. Colaboradora voluntária da Comunidade LibreOffice, Comunidade SL-RJ, Blog da Comunidade SempreUpdate, Blog iMasters, organizadora do Encontro Nacional LibreOffice e do Ciclo de Palestras Software Livre do SINDPD-RJ. Fomentadora das tecnologias livres. Editora LibreOffice Magazine.

LibreOffice no Debian GNU/Linux

Por Tiago Rocha

Crédito: Walloza

O Debian[1] é uma das distribuições GNU/Linux mais atingas e conceituadas no mundo do software livre. Se você ainda não o conhece, vale muito a pena fazê-lo.

O desenvolvimento do Debian é baseado em três versões, chamadas de **Instável**, **Teste** e **Estável**. Por padrão quando um software novo ou uma versão nova de um software entra no Debian, inicialmente, ele vai para a versão Instável. Lá o ele recebe a primeira rodada de testes por assim dizer e, após um período sem problemas graves detectados, esse software é automaticamente migrado para a versão Teste. Durante o ciclo que o software passa na versão Teste ele é exaustivamente testado por usuários experientes do Debian. Após 18 meses (não exatamente pois o "Debian só fica pronto quando está pronto") quando a versão de Teste estiver estável o suficiente para os exigentes padrões do projeto ela é *"congelada"* e promovida a versão Estável (ver *Figura 1*). Congelamento significa que os softwares não terão mais suas versões modificadas, salvo raríssimas exceções. Receberão apenas correções de bugs e atualizações de segurança.

Graças a essa abordagem é que o Debian é uma distribuição tão estável e segura. Mas perceba que isso tem um preço: na maioria das vezes os seus usuários não vão contar com as versões mais novas dos softwares.

Embora o desenvolvimento do LibreOffice [2] também use congelamento, na prática os novos lançamentos são muitos frequentes e rápidos: uma versão nova é separada da anterior por poucos meses.

Com essas informações em mente surge a dúvida. Usuários do Debian GNU/Linux não podem usar versões do LibreOffice recém-saídas do forno?

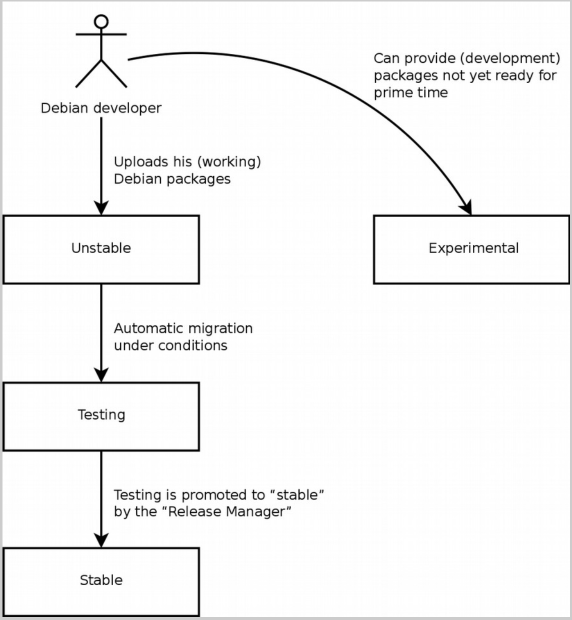


Figura 1 - Caminho de um pacote através das várias versões Debian

Fonte: Fonte: https://debian-handbook.info/browse/pt-BR/stable/images/release-cycle.png

A resposta é sim.

E isso é mais fácil do que muita gente pensa!

Instalando o LibreOffice a partir do Debian Backports

O Debian Backports surgiu justamente para fornecer versões mais novas dos softwares, levemente desatualizados, encontrados no Debian. Ele funciona como um repositório adicional de pacotes de software para o Debian Estável.

Os pacotes do Backports são basicamente os mesmos encontrados na versão Teste, mas são recompilados e adaptados para funcionar no Debian Estável. Entre esses pacotes está a mais amada suíte de escritório do mercado, o nosso querido LibreOffice.

Enquanto escrevo, a atual versão Estável é o Debian 8 - codinome Jessie, e a versão do LibreOffice que vêm instalada é a 4.3 (*Figura 2*). A ativação do Backports não é feita por padrão ao se instalar o Debian. Na verdade o instalador do Debian só pergunta sobre a ativação do Backports quando algum modo de instalação **expert** for selecionado.



Figura 2: LibreOffice 4.3 é a versão padrão do Debian 8

Na grande maioria das vezes controlar nosso computador por meio de comandos em modo texto é muito mais rápido e prático do que usar a interface gráfica. E para ativar e usar o Debian Backports a linha de comando é imbativelmente melhor do que usar uma aplicação gráfica. E não importa qual o ambiente de desktop utilizado (**GNOME**, **KDE Plasma**, **Cinammon**, **MATE,** etc) a linha de comando sempre funciona do mesmo jeito.

Para adicionar o Backports à lista de repositórios usados pelo sistema, basta abrir o arquivo de configuração **/etc/apt/sources.list** com algum editor de texto e adicionar a configuração referente ao Backports.

O Debian por padrão instala o **GNU nano** e o **VIM**. Eles são dois ótimos editores que rodam em modo texto. Para ativar o Debian Backports siga os passos abaixo:

1º Passo

- Abra um emulador de terminal. Pode ser o terminal padrão do seu ambiente de desktop.

> *Por exemplo, o **konsole** é o terminal padrão do KDE Plasma,*
> ***gnome-terminal** é o padrão do GNOME e*
> *o **xterm** que é um terminal genérico.*

Para abrir algum dos exemplos anteriores:

- use o atalho de teclado **Alt+F2**,
- digite o respectivo nome do emulador de terminal na caixa de execução de comandos,
- tecle **Enter**.

2º Passo

- Para conseguir editar o ***sources.list*** são necessários os privilégios de superusuário (root). Para se logar como root no terminal:
  - digite o comando **su**,
  - tecle **Enter,**
  - forneça a senha de root e
  - tecle **Enter** para finalizar.

```
tiago@debian:~$ su -
Senha:
root@debian:~#
```

O **$** que indica que os comandos dados no terminal são executados com privilégio de um usuário normal deve mudar para **#** indicando que daquele momento em diante deve se ter muita atenção pois os comandos serão executados com os privilégios de superusuário.

3º Passo

- Abra o arquivo com um editor de texto. Para abrir com o GNU nano use o comando abaixo.

```
# nano /etc/apt/sources.list
```

O interessante de usar o GNU nano é que ele é muito simples e autoexplicativo. Na parte inferior da tela do nano encontram-se os principais comandos usados por ele, onde o **^** significa que a tecla **Ctrl** deve ser pressionada. Por exemplo, o comando para sair aparece como **^X** o que significa que, para sair, o usuário deve pressionar ***Ctrl+X*** (tecla Ctrl e tecla X ao mesmo tempo).

4º Passo

- Adicione as linhas abaixo no final do ***sources.list*** e grave a modificação.

```
deb http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie-backports main contrib
deb-src http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie-backports main contrib
```

Na verdade a segunda linha é opcional. Ela adiciona o repositório com pacotes de código fonte, como pode ser visto pela presença do **deb-src** no começo da linha, uma opção interessante para os curiosos que desejam estudar e/ou modificar os softwares. Quem só tem o interesse por instalar os pacotes e usar o LibreOffice pode perfeitamente adicionar apenas a primeira linha.

Nessa configuração foi escolhido o **ftp.br.debian.org** como espelho de rede do Debian, mas nada impede que outro fosse escolhido.

É possível ver a lista completa dos espelhos de rede aqui [3], lembrando que é sempre recomendado escolher um espelho de rede próximo de você. O **jessie-backports** indica o Backports da atual versão Estável, se fosse usada uma versão estável anterior ou posterior bastaria mudar o codinome da versão, ou seja, o **jessie** no exemplo.

Antes da instalação propriamente dita do LibreOffice a partir Backports para ter certeza que tudo correrá bem, certifique-se que o sources.list tenha um conteúdo similar ao seguinte:

```
deb http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie main contrib
deb-src http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie main contrib

deb http://security.debian.org/ jessie/updates main contrib
deb-src http://security.debian.org/ jessie/updates main contrib

# jessie-updates, previously known as 'volatile'
deb http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie-updates main contrib
deb-src http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie-updates main contrib

# jessie-backports, previously on backports.debian.org
deb http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie-backports main contrib
deb-src http://ftp.br.debian.org/debian/ jessie-backports main contrib
```

Para instalar o LibreOffice use os seguintes comandos:

```
# aptitude update
# aptitude -t jessie-backports install libreoffice libreoffice-l10n-pt-br libreoffice-help-pt-br
```

- O “**aptitude update**” serve para atualizar a listas de pacotes de software. É sempre bom executá-lo antes de qualquer instalação no Debian.
- O “**-t jessie-backports**” na segunda linha diz para o aptitude usar os pacotes provenientes do Debian Backports.

- O **libreoffice-l10n-pt-br** e **libreoffice-help-pt-br** são os pacotes com a localização em português brasileiro e a ajuda do LibreOffice respectivamente.

Também é interessante instalar o pacote para melhorar a integração do LibreOffice com o ambiente de desktop, o pacote **libreoffice-gnome** para quem usa GNOME e o **libreoffice-kde** para quem usa KDE Plasma (o LibreOffice fica até mais bonito no ambiente KDE com esse pacote).

Após a instalação temos o LibreOffice 4.4 (pelo menos é essa a versão disponibilizada enquanto escrevo esse texto) prontinho para o uso no Debian 8 (ver *Figura 3*).



Figura 3 : LibreOffice 4.4 rodando no Debian 8

Se você usa Debian Estável e está interessado em versões mais novas de outros softwares além do LibreOffice pode conferir aqui [4] a lista de pacotes disponíveis no Backports.

Instalando a partir de Pacotes Oficiais do LibreOffice.org

Uma das formas mais práticas de se ter a versão atual do LibreOffice no Debian é simplesmente acessando a página do LibreOffice e baixar os pacotes **.deb** e instalá-los no sistema.

Para baixar os pacotes basta acessar o site do LibreOffice e na página inicial clicar em **BAIXE JÁ** e depois em **LibreOffice Novo**. É legal comentar que no site é possível baixar, desde as versões mais antigas até as versões em desenvolvimento. Aliás, uma coisa legal de se fazer para ajudar o LibreOffice a ser ainda melhor, é baixar a versão em desenvolvimento, testá-la e reportar qualquer bug encontrado [5].

Se, onde você vai instalar o LibreOffice, o Debian for de:

- **32bits** baixe os pacotes deb **x86**,
- **64bits** baixe os pacotes deb **x64**.

Qualquer dúvida rode o comando "**uname -m**" para ter certeza qual é a arquitetura do sistema.

x86 significa que o sistema é 32bits e **x86_64** que o sistema é 64bits

Fique atento! Após escolher o arquivo adequado para o seu Debian há um redirecionamento de página onde o download do LibreOffice começa. Nessa página há mais dois arquivos que são muito importantes e que portanto também devem ser baixados:

- o primeiro contém a **Interface do usuário traduzida** e
- o segundo contém a **Ajuda interna do LibreOffice** (ver *Figura 4*).

Nessa página também temos a opção de fazer uma doação para ajudar no desenvolvimento do LibreOffice.

A doação pode ser feita via **Cartão de Crédito**, **PayPal** e **Bitcoin.**

É muito bom poder doar com Bitcoins!

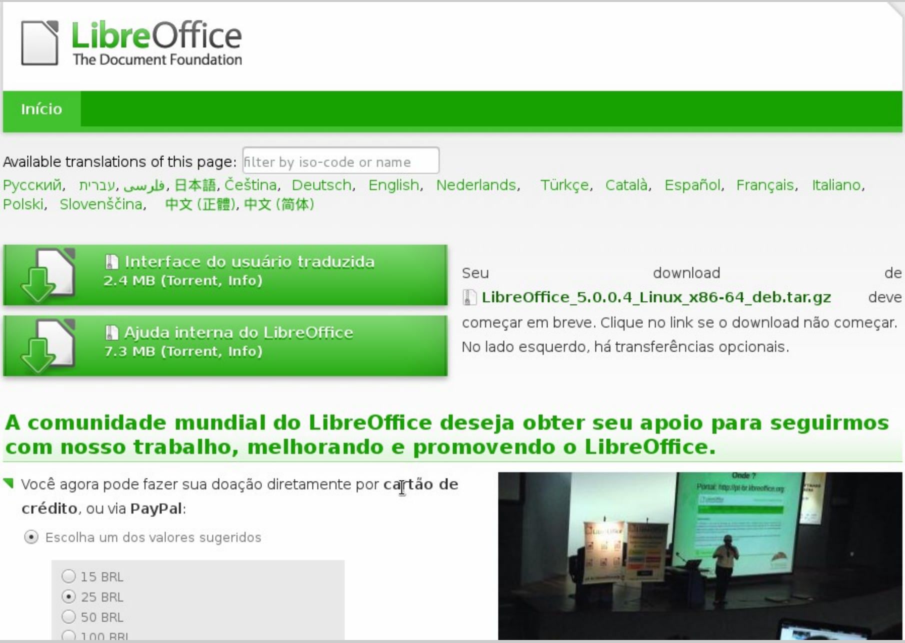


Figura 4: Download direto da página do LibreOffice

Depois que todos os downloads foram concluídos com sucesso ficamos com três arquivos compactados no formato **TAR.GZ**. É possível descompactar os arquivos facilmente no gerenciador de arquivos do ambiente de desktop, bastando clicar com o botão direito do mouse e selecionando algo como **Extrair aqui** no menu de contexto. Para extrair na linha de comandos é parecido como demonstrado abaixo, mudando apenas os nomes dos arquivos e local onde foram baixados.

```
$ cd /home/tiago/Downloads/
$ tar -xvf LibreOffice_5.0.0_Linux_x86-64_deb.tar.gz
$ tar -xvf LibreOffice_5.0.0_Linux_x86-64_deb_langpack_pt-BR.tar.gz
$ tar -xvf LibreOffice_5.0.0_Linux_x86-64_deb_helppack_pt-BR.tar.gz
```

Após extrair os três arquivos obtemos três pastas com os mesmos nomes dos arquivos compactados. Dentro de cada uma dessas pastas encontramos uma pasta **DEBS** onde há vários arquivos **.deb** que são os pacotes usados pelo Debian e seus derivados. Até daria para entrar nas pastas DEBS e instalar os pacotes usando a interface gráfica, mas claro que usar a linha de comando é muito mais rápido e prático. Para instalar todos os pacotes use os comandos vistos a seguir:

```
$ cd /home/tiago/Downloads/LibreOffice_5.0.0_Linux_x86-64_deb/DEBS/
$ su -c dpkg -i *.deb
$ cd /home/tiago/Downloads/LibreOffice_5.0.0_Linux_x86-64_deb_langpack_pt-BR/DEBS/
$ su -c dpkg -i *.deb
$ cd /home/tiago/Downloads/LibreOffice_5.0.0_Linux_x86-64_deb_helppack_pt-BR/DEBS/
$ su -c dpkg -i *.deb
```

Usando o **su -c dpkg -i *.deb”** estamos dizendo que queremos que o **dpkg -i *.deb** seja executado com os privilégios de superusuário, por isso precisamos fornecer a senha de root logo após executar essa linha de comando.

O **dpkg** é a aplicação de baixo nível para manipulação de pacotes do Debian, e quando usado com o **-i** estamos dizendo para instalar o pacote indicado depois - no caso o ***.deb**, que nada mais é do que todos os arquivos que terminam com **.deb** no diretório atual. Caso o dpkg retorne algum erro, podemos “apelar” e usá-lo com a opção –**force-all**. No exemplo anterior, a linha de comando ficaria **su -c dpkg -i --force-all *.deb**.

Depois que tudo estiver instalado o LibreOffice estará disponível como qualquer outro aplicativo no Debian (ver *Figura 5*). Uma curiosidade interessante é que nos pacotes da interface do usuário traduzida há uma coletânea de extensões que ampliam as funcionalidades do LibreOffice escolhidas a dedo para os usuários de língua portuguesa.

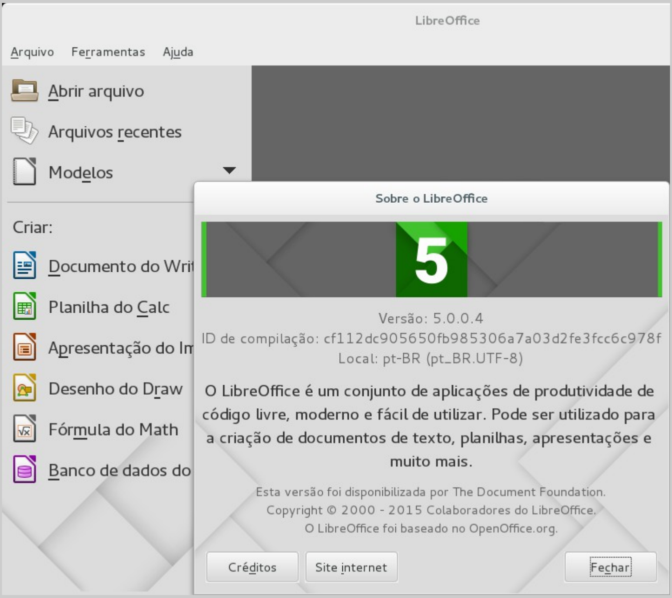


Figura 5: LibreOffice 5.0 rodando no Debian 8

O problema, se é que isso seja um problema, é que a versão do LibreOffice vinda dos repositórios do Debian continuará instalada. Mas removê-la é bem simples. Primeiro temos que executar o seguinte comando:

```
# aptitude remove libreoffice libreoffice-l10n-pt-br libreoffice-help-pt-br
```

Como os pacotes de software no Debian têm relações complexas de dependência não é incomum ao tentar remover um pacote "metade do sistema" também aparece para remoção. Para tentar contornar isso o **aptitude** sugere várias soluções diferentes para lidar com as dependências. Ao executar o comando para remover o LibreOffice vá respondendo **não** (**teclando N e Enter**) até receber uma sugestão que remova somente os pacotes do LibreOffice. Depois simplesmente responda que **sim** (**telando Y e Enter**) para essa solução.

Instalando o LibreOffice a partir do Código Fonte

Saber compilar um software é uma habilidade importante que todo usuário deveria ter. Embora seja importante não é obrigatória. A grande maioria dos usuários está muito satisfeito com binários prontos para uso disponibilizados pelos desenvolvedores. Entretanto sempre há alguns usuários ávidos por novidades que não se contentam em rodar os lançamentos; querem rodar o software ainda no estágio de desenvolvimento. E esse é o único jeito de realmente ter a versão mais nova do LibreOffice: compilar e instalar direto do código fonte. Além do mais, é muito legal "se gabar" para os amigos de que está rodando uma versão mais nova, do LibreOffice, do que a deles.

A primeira coisa que precisa ser feita é obter o código fonte do LibreOffice. Para isso usamos o Git, que é o sistema de controle de versão [6] usado no desenvolvimento do LibreOffice. Para instalar usamos o comando abaixo, lembrando que precisamos dos privilégios de root para instalar software no Debian.

```
# aptitude install git
```

O Git é usado para fazer o download do código fonte do LibreOffice. Isso demora um pouco, por isso é uma ótima oportunidade para fazer uma pausa e tomar um café.

```
$ git clone git://anongit.freedesktop.org/libreoffice/core libreoffice
```

Para que possamos compilar o LibreOffice precisamos de várias ferramentas usadas por desenvolvedores. No Debian instalar essas ferramentas é muito simples. Use o comando abaixo e, como também demora, dá tempo de tomar outro café.

```
# aptitude build-dep libreoffice
```

Com as dependências necessárias para a compilação instaladas precisamos acessar a pasta com o código fonte.

```
$ cd libreoffice
```

Depois temos que fazer o script ***autogen.sh*** executável. O ***autogen.sh*** faz a verificação das dependências e configuração para a compilação. Com o **chmod +x autogen.sh** tornamos o script um arquivo executável.

```
$ chmod +x autogen.sh
```

Na hora de executar o ***autogen.sh*** adicionamos as opções que queremos para adaptar o LibreOffice as nossas necessidades. Para ver todas as opções rode ***./autogen.sh --help***.

```
$ ./autogen.sh --with-lang=”pt-BR en-US” --with-help --without-krb5 --without-gssapi
```

A construção propriamente dita é feita pelo **GNU make**, e também deve levar algum tempo por isso dá tempo de tomar mais uns três ou quatro cafezinhos. Se por acaso alguma mensagem de erro tipo **permissão negada** parar o make nós só precisamos dar permissão de execução aos scripts especificados no erro, exatamente como visto anteriormente, simplesmente usando o ***chmod +x arquivo***. Para conhecer melhor o processo de desenvolvimento do LibreOffice basta acessar a documentação do projeto[7].

```
$ make
```

Com a construção automática bem-sucedida feita pelo **make** já podemos usar o LibreOffice executando o comando a seguir.

```
$ instdir/program/soffice
```

Para instalar a nossa versão compilada usamos de novo o make só que agora com a opção ***install***. Quando precisarmos desinstalar basta simplesmente usar o make com a opção ***uninstall***.

```
$ make install
```

Conclusão

Rodar versões atuais do LibreOffice no Debian GNU/Linux é muito fácil, inclusive existem várias maneiras de fazê-lo. Os usuários podem simplesmente escolher a maneira que consideram mais interessante e apreciar todos os novos recursos que as versões mais novas do LibreOffice oferecem sem abrir mão da estabilidade e segurança do Debian.

Referências

[1] www.debian.org

[2] https://wiki.documentfoundation.org/ReleasePlan

[3] http://www.debian.org/mirror/list

[4] http://backports.debian.org/Packages/

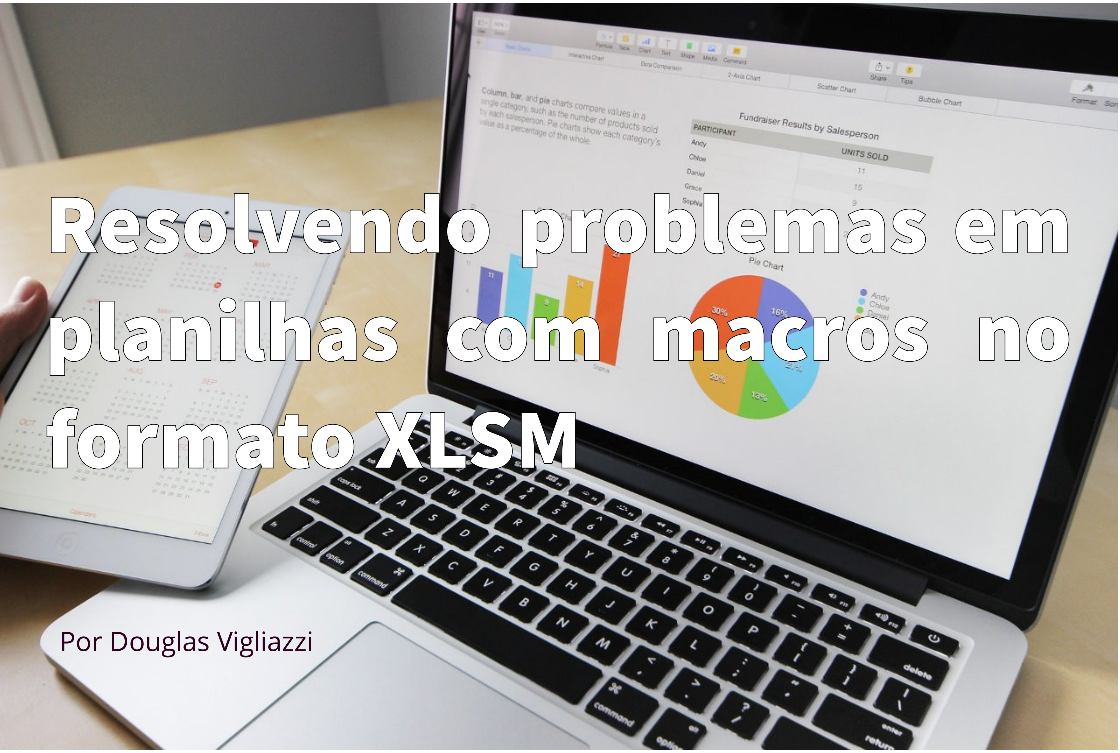
[5] http://www.libreoffice.org/community/qa/

[6] https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_de_controle_de_vers%C3%A3o

[7] https://wiki.documentfoundation.org/Development/BuildingOnLinux



Tiago Rocha – Graduado em Gestão de TI com MBA em Gestão de Projetos. Atualmente cursando especialização em Redes de Computadores e graduação em Engenharia Civil. Trabalha com Infraestrutura de TI e atua como Administrador de Sistemas no setor público. É membro do LibrePlanet Brasil e orgulhoso usuário de Software Livre.



Resolvendo problemas em planilhas com macros no formato XLSM

Por Douglas Vigliazzi

Um ambiente de informática perfeito, em que tudo funciona, é feito usando as melhores práticas, a Microsoft é Open Source e o Windows é seguro, macro de documentos não existem e VBA não é coisa do “capeta”. Pura utopia.

No início dos anos 2000, muita coisa já existia nas empresas para automatizar tarefas através das macros. A facilidade de programar rotinas vinculadas a documentos, facilitava a vida, mas também corrompia a segurança.

Bem! Fazer o que?

Documentos legados em formatos proprietários, cheios das “mortais” macros VBA existem e, ainda fazem parte da vida de muitas empresas. Portanto, vamos ter que conviver pacificamente, somente se, estas não forem reescritas ou substituídas.

O ideal seria utilizar planilhas de cálculo sem a necessidade de macros.

Arquivos XLSM

Arquivos XLSM são arquivos de planilha primariamente associados ao Excel Macro-Enabled Workbook (Microsoft Corporation). O nome completo do arquivo .xlsm é Excel Open XML Macro-Enabled Spreadsheet. O criador deste formato de arquivos é a Microsoft.

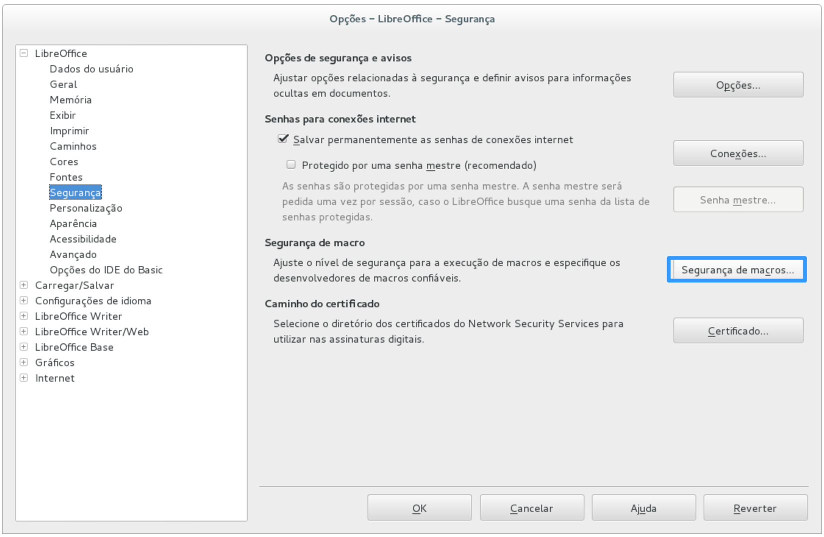
XLSM é uma planilha habilitada para macro do Microsoft Excel, programadas no Visual Basic for Applications linguagem. Pode-se dizer que os arquivos XlLSM são como os arquivos XLSX, mas com macros habilitadas.

Podemos executar, facilmente, esses arquivos XLSM no LibreOffice Calc.

Mãos à obra!

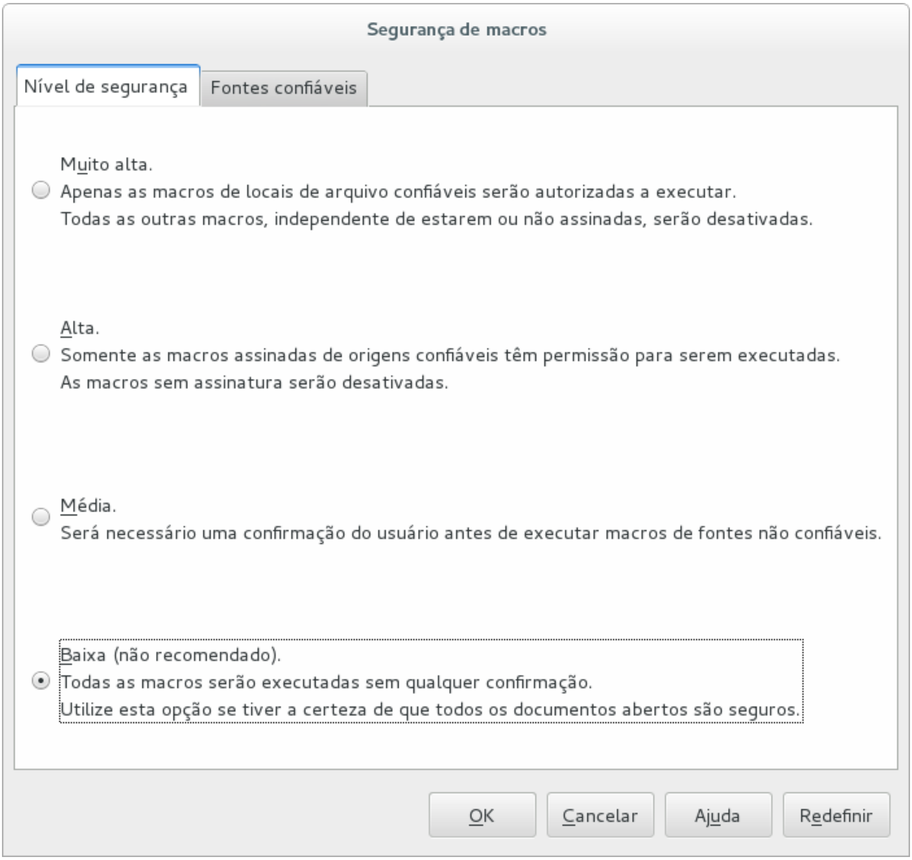
O primeiro passo é alterar as configurações de segurança do LibreOffice.

- Vá no ***menu*** **Ferramentas > Opções**,
- Na ***opção*** **Segurança** vá em **Segurança de macros...**

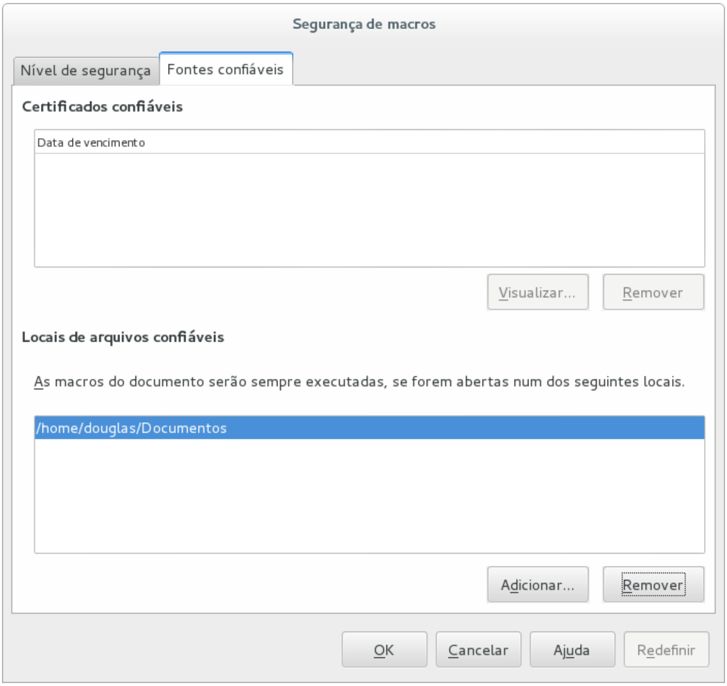


Abre-se a ***caixa de dialogo*** **Segurança de macros**

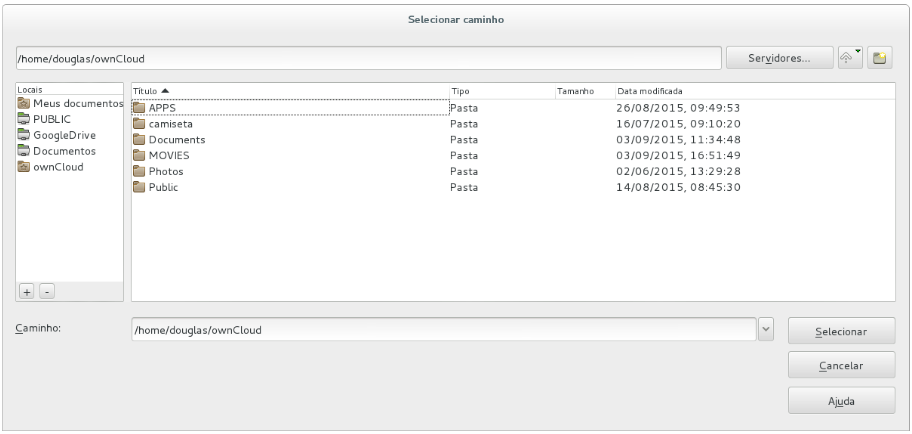
- Na ***aba*** **Nível de segurança** escolha **Baixa (não recomendado)**



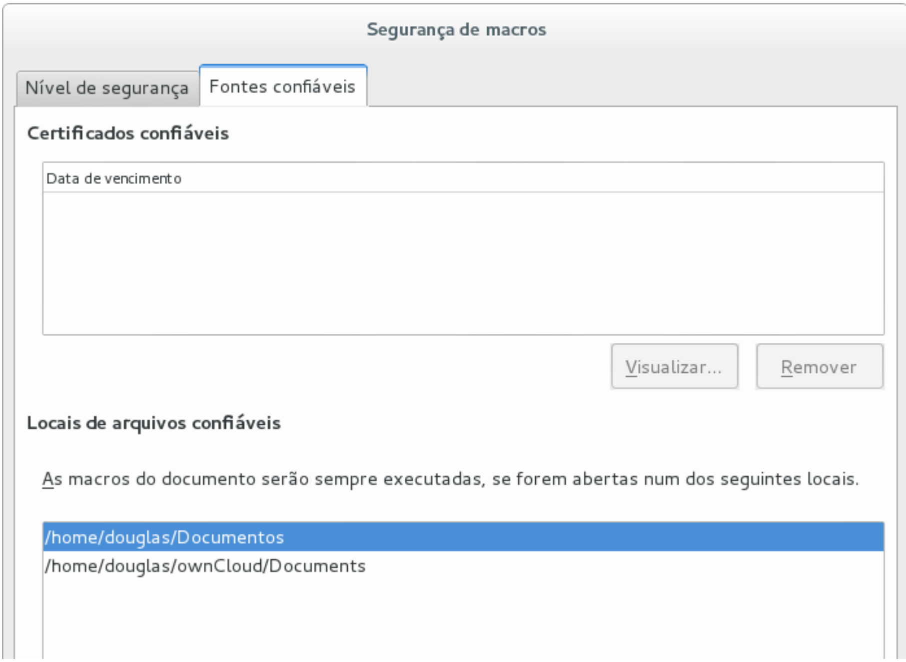
- Em seguida vá na ***aba*** **Fontes confiáveis**.
- Em **Locais de arquivos confiáveis**, clique em **Adicionar...** para escolher o caminho onde estão seus arquivos (pastas) que possuem as macros.



- Será aberta a ***caixa de dialogo* Selecionar caminho**.



Escolhida a pasta, clique em **Selecionar**.



Clique em **OK** até finalizar a alteração das configurações.

Pronto!

Agora é só abrir a sua planilha .XLSM.



Douglas Vigliazzi - Analista de TI na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, graduado em TI pela FATEC e especialista em Redes de Computadores. Trabalha com software livre e de código aberto desde 1998. Tem atuado no fomento para a adoção e uso de tecnologias e padrões abertos dentro da UNESP como membro do Fórum de Software Livre. Membro do grupo de documentação e tradução do LibreOffice para português do Brasil. DJ nas horas de folga.

Textos no LibreOffice Draw

Por Miguel Ángel Hernández Pedreño

Tradução: Vera Cavalcante

Ha ocasiões em que, ao criar projetos usando o LibreOffice Draw, é preciso inserir texto como um desenho, ou projetar um logotipo que contém, por exemplo, o nome da empresa e sua marca, ou qualquer outro motivo. Fazer isso no LibreOffice Draw é muito simples. E ainda existe a vantagem de que o programa permite tratar a caixa de texto com seu conteúdo como um objeto, podendo assim agrupar, desagrupar combinar com outros objetos facilmente, graças as ferramentas disponíveis no programa de desenho.

Para inserir um texto no LibreOffice Draw clique em **Caixa de texto** - ícone com a letra maiúscula T - apresentada na ***barra de* Desenhos** do LibreOffice Draw.

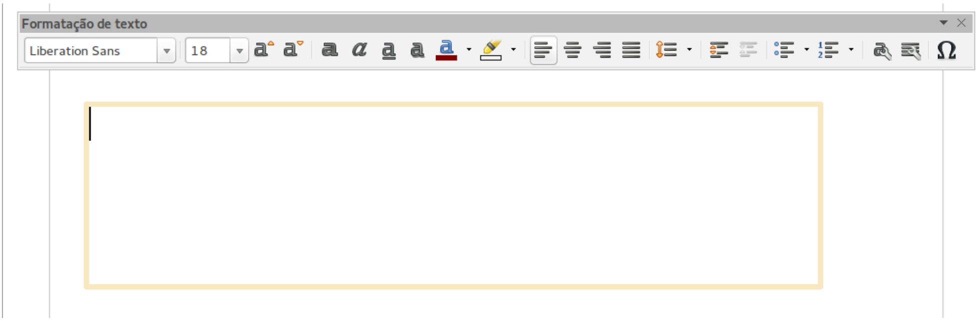


Ao clicar na Caixa de texto será aberta a ***barra de ferramentas*** **Formatação de texto** que contém as opções mais comuns que podem ser aplicadas ao texto.

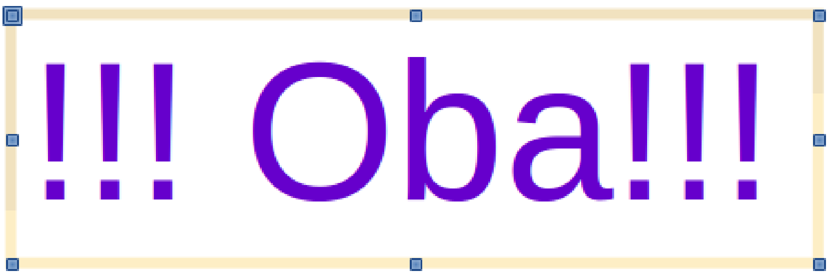
Faça suas escolhas como fonte, tamanho, cor, negrito, itálico etc.



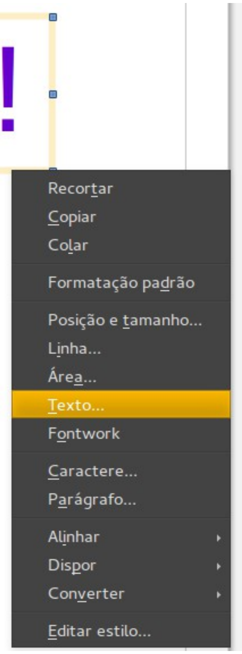
Com o ***ícone*** **Caixa de texto** selecionado vá para a área de desenho e clique em qualquer lugar e arraste o ponteiro do mouse. Aparece uma caixa onde o texto deve ser digitado.



Escreva e formate o texto do jeito que desejar.

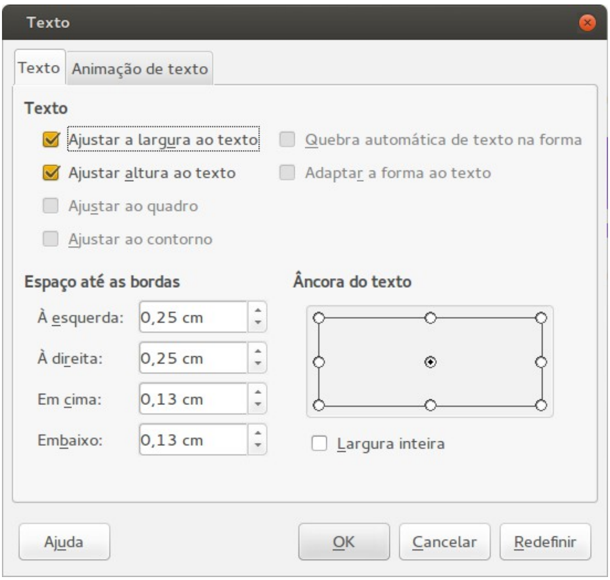




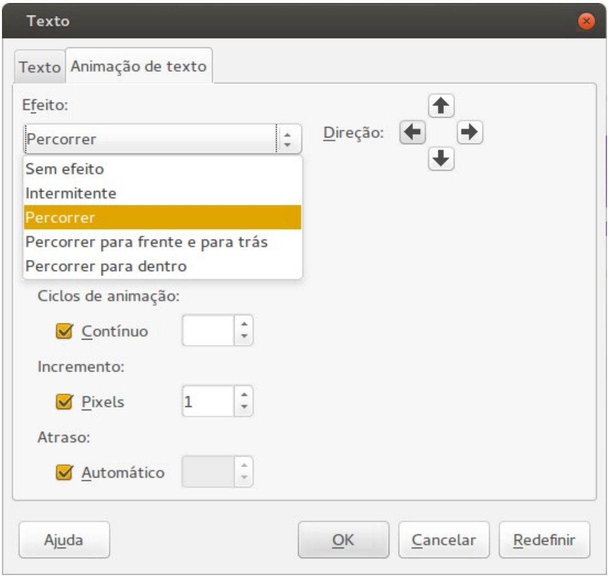


É possível configurar a aparência do texto. Com a imagem selecionada clique o botão direito do mouse, e escolha a ***opção*** **Texto...**

Será aberta a ***caixa de dialogo*** **Texto**. Na aba Texto é possível ajustar o texto ao quadro, tanto em largura e altura, definir o espaço até as bordas, etc.



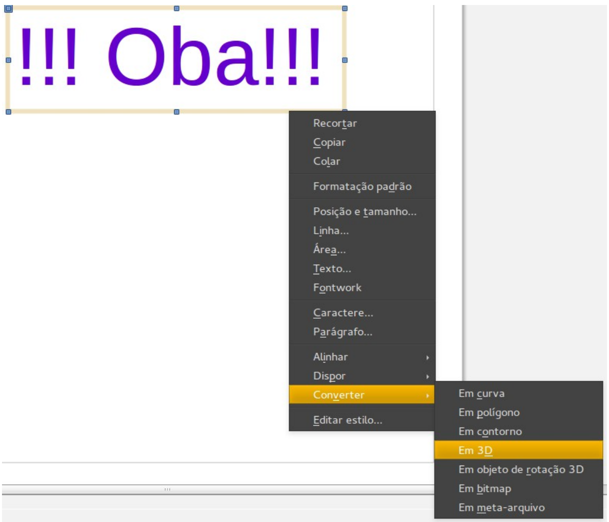
Na ***aba* Animação de texto** é possível aplicar efeitos como fazê-lo piscar (intermitente), deslocar-se de um lado para outro, etc.



As caixas de texto no LibreOffice Draw podem ser tratadas como objetos e, portanto, pode-se aplicar diversos efeitos como os aplicados em quaisquer outros objetos.

Por exemplo, podemos converter o texto em 3D.

Selecione o texto e clique lado direito do mouse. No menu de contexto escolha a opção **Converter > Em 3D** .

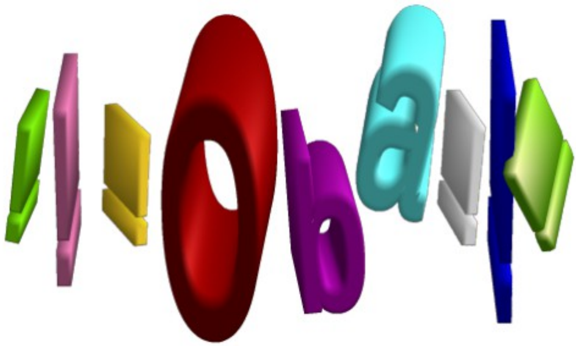


Depois de convertido para 3D, é possível tratá-lo como se fosse um objeto e aplicar vários efeitos, tais como, girar, dar profundidade, inclinar, etc.



Também é possível tratar cada letra do texto como se fosse um objeto.

Selecione uma única letra e dê uma cor diferente, mude seu tamanho, incline para um lado. Veja todas as possibilidades que podem ser aplicadas a esse objeto.



Este artigo está no blog Descubriendo LibreOffice – em espanhol, onde o autor tem vários outros artigos sobre os aplicativos da suíte LibreOffice.



Miguel Ángel Hernández Pedreño - Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade de Murcia, na Espanha. Consultor de empresas e governos para financiamento de projetos de P&D. Usuário e desenvolvedor de software e tecnologias livres por mais de 5 anos. Autor do blog DescubriendoLibreOffice.wordpress.com. Marido e pai em tempo integral.

Conectores e pontos de colagem no LibreOffice

Por Miguel Ángel Hernández Pedreño

Tradução e adaptação: Vera Cavalcante

No Impress e no Draw, você pode conectar cada par de formas com uma linha chamada de conector.

- **Um conector efetua a ligação entre uma ou mais formas.**
- **Um ponto de colagem é um ponto fixo no qual você pode anexar uma linha conectora.**

Ao desenhar um conector entre duas formas, o conector será ligado a um ponto de colagem em cada uma das formas.

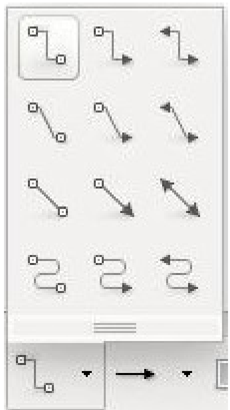
Conectores e **pontos de colagem** são utilizados para personalizar e projetar, como quiser, fluxogramas e diagramas. Eles podem tomar a forma de setas, linha reta ou curvas.

Cada forma possui pontos de colagem padrão, e sua posição depende da natureza da forma. É possível adicionar seus próprios pontos de colagem personalizados a uma forma e ligá-los com conectores. Ao ligar um conector com um ponto de colagem, esta união permanecerá inalterada mesmo depois de mover ou modificar o objeto ao qual o conector está ligado.

Para desenhar um conector selecione o ***ícone* Conector** na barra de ferramentas Desenho. Na mesma barra de ferramentas, encontramos, também o ***ícone* Pontos de colagem.**



Clicando na seta ao lado do ***ícone* Conector** na barra de ferramentas Desenho, é exibido o menu da ***barra de ferramentas* Conectores** como mostra a figura ao lado.



Nele há conectores para todos os gostos: linhas, setas, setas em duas direções, linhas curvas, etc.

É só escolher um dos conectores e ir para a área de desenho.

Ao clicar no ***ícone* Pontos de colagem** ainda na barra de ferramentas Desenho você acessa uma outra ***barra de ferramentas*: Pontos de colagem**. Veja abaixo.



O primeiro botão dessa barra é **Inserir ponto de colagem**. Clicando nele e, em seguida, sobre o objeto selecionado no local desejado um novo ponto é inserido.

Os quatro botões seguintes são os que permitem a definição de qual seria a posição de partida ou de chegada do conector: **Direção de saída para a esquerda**, **Direção de saída para cima**, **Direção de saída para a direita** e **Direção de saída para baixo**.

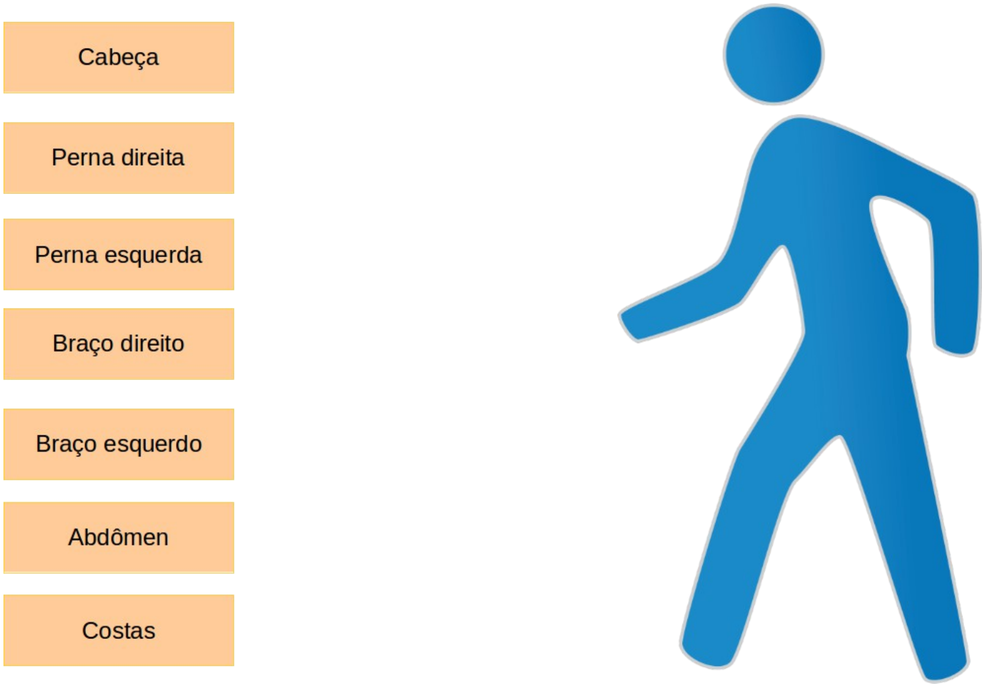
O próximo botão é chamado de **Ponto de colagem relativo**. Esse botão mantém a posição relativa de um ponto de colagem selecionado quando um objeto é redimensionado. Se o ícone **Ponto de colagem relativo** estiver ativo, o ponto de colagem se moverá ao redimensionar o objeto para manter sua posição relativa às bordas do objeto. Se o ícone **Ponto de colagem relativo** não estiver ativado, os ícones próximos a ele não estarão esmaecidos.

Com estes ícones, você pode decidir onde um ponto de colagem será colocado quando o objeto mudar de tamanho. Por fim, os seis botões restantes são desativados por padrão. Desmarque o botão Pontos de colagem relativo para utilizar esses botões que ajudarão a alterar o tamanho do objeto mas deixando os pontos de colagem fixos, no local escolhido.

Vamos a um exemplo simples para usar conectores e pontos de colagem no Draw. Vá para a Galeria que vêm com aplicações do LibreOffice.

É possível acessar esta galeria no LibreOffice Draw, por exemplo, através da barra lateral. Nela, procure a silhueta de uma pessoa e desenhe do lado direito; à esquerda desenhe algumas caixas de texto com nomes de partes do corpo como na figura a seguir.

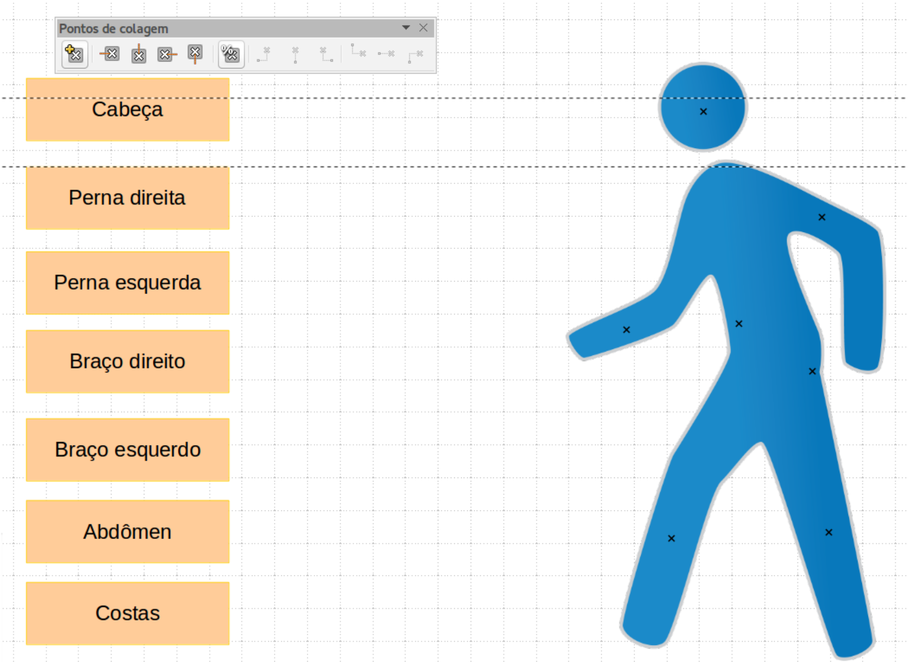




Vamos juntar cada caixa com a parte do corpo correspondente. Para fazer isso, primeiro temos de decidir onde, na silhueta, queremos os pontos de colagem. Ou seja, qual é o destino dos conectores provenientes das caixas com os nomes das partes do corpo. Portanto, selecione:

- o ***ícone* Pontos de colagem** da barra de ferramentas Desenho,
- na barra que se abre, clique em **Inserir ponto de colagem**.
- Clique nos locais onde quer criar seus próprios pontos de colagem.

Veja as marcações na figura a seguir.



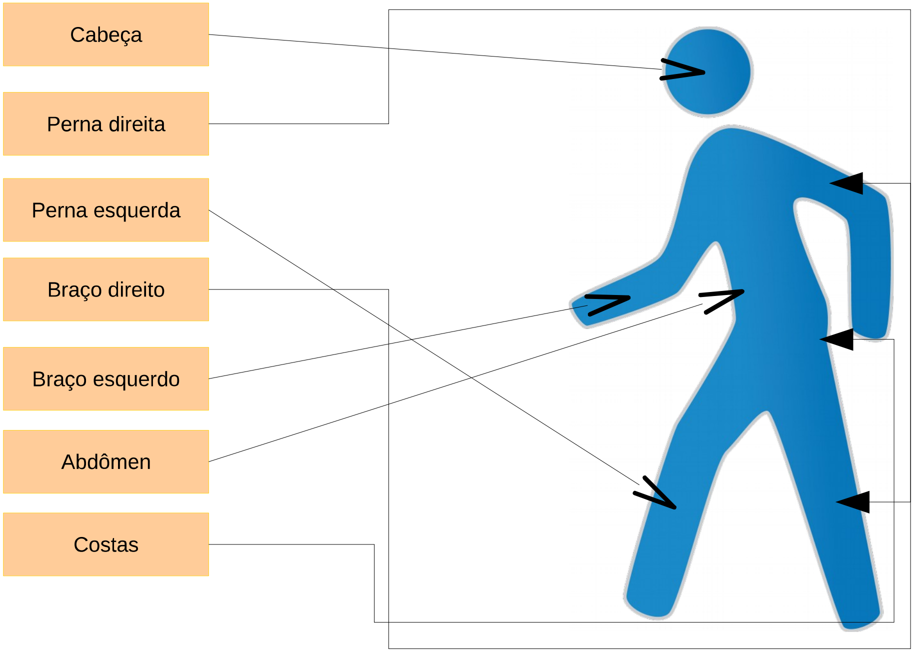
Se a forma estiver preenchida, você pode clicar em qualquer lugar dentro dela. Se a forma não estiver preenchida, você pode clicar na borda para inserir um ponto de colagem. Uma vez inserido, você pode arrastar o ponto de colagem para uma outra posição dentro da forma.

É hora de definir de onde o conector vai sair e onde vai chegar no ponto de colagem. Para fazer isso, clique em cada uma das cruzes que marcam os pontos de colagem e, a partir da barra de ferramentas pop-up, defina para cada um, de que lado irão os conectores para cada ponto.

Em seguida, basta selecionar o tipo de conector e ir juntando cada caixa com a parte do corpo correspondente.

Para evitar, na medida do possível, que as linhas se cruzam, escolhi para este exemplo, dois tipos de conectores:

- o **conector com extremidade seta** para os pontos de colagem que receberão o conector à direita e,
- **conector direto com final seta de linha** para aqueles que receberão o conector a esquerda. O desenho fica parecido com a figura a seguir.



Para escolher o tipo de seta que usará no final do conector, selecione a seta e no menu de contexto escolha **Linha...**

Abre-se a ***caixa de dialogo*** **Linha**. Em **Estilos de seta** é possível escolher o **Estilo do inicio** e o **Estilo do fim** das setas dos conectores.

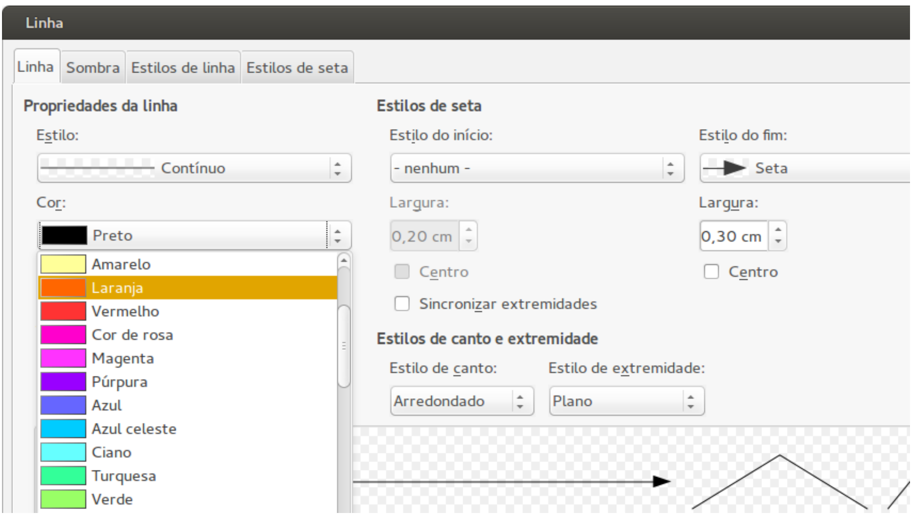
Por uma questão de clareza, é possível melhorar o desenho do caminho que se segue de cada um dos conectores.

Quando um conector é selecionado aparecem quadrados vermelhos com alguns nos. Estes quadrados permitem mover o conector: para cima ou para baixo, para a esquerda ou direita, para evitar que duas linhas se cruzem ou se sobreponham e possam causar confusão.

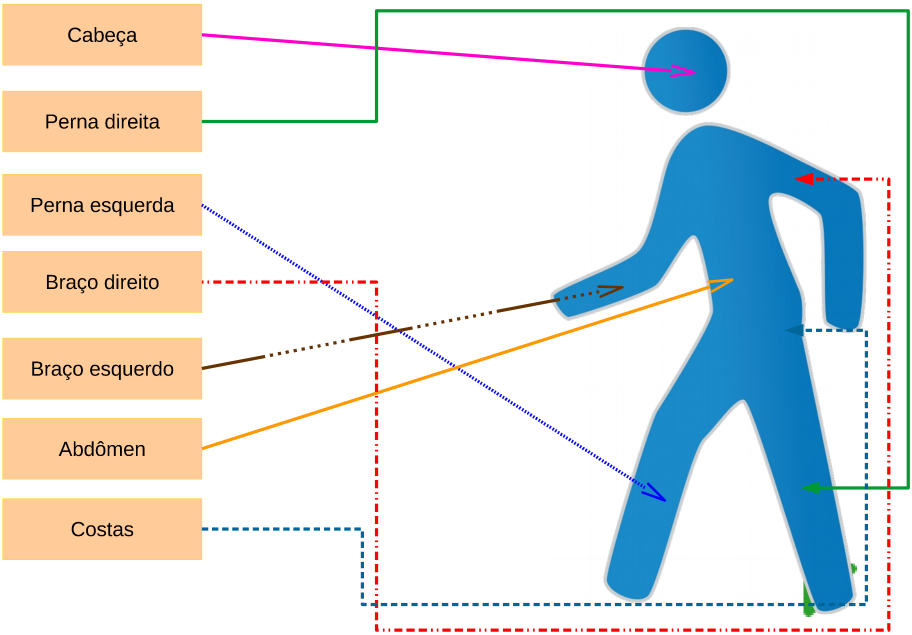
Clique e segure um desses quadrados e mova até que ele esteja no lugar desejado. Outra opção disponível para diferenciar as linhas e distingui-las melhor é colorir cada uma delas com cores diferentes.

Selecione uma linha e no menu de contexto escolha **Linha...**

- Abre-se a ***caixa de dialogo*** **Linha**.
- Em **Cor** escolha a cor desejada para a cada uma das linha de seus conectores.



Nesta caixa de dialogo, além de escolher o estilo de seta e as cores de seus conectores, como visto anteriormente, é possível personalizar a largura e o estilo da linha. Atribua uma cor diferente para cada conector e aumente a espessura das linhas. Veja na figura a seguir como é possível distinguir cada um dos conectores.



Este artigo está no blog Descubriendo LibreOffice – em espanhol, onde o autor tem vários outros artigos sobre os aplicativos da suíte LibreOffice.



Miguel Ángel Hernández Pedreño - Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade de Murcia, na Espanha. Consultor de empresas e governos para financiamento de projetos de P&D. Usuário e desenvolvedor de software e tecnologias livres por mais de 5 anos. Autor do blog DescubriendoLibreOffice.wordpress.com. Marido e pai em tempo integral.



O CISL, Comitê Técnico de Implementação de Software Livre, tem como objetivo fortalecer a importância do software livre, comunicando e estimulando o público a compartilhar e usar tecnologias livres.

Quer saber mais sobre o comitê? Utilize nossos canais de comunicação:

Portal do CISL
softwarelivre.gov.br

Twitter
@CISLGovBR

Facebook
facebook.com/cislgovbr

Youtube
youtube.com/user/CISLGov

E-mail
cisl@serpro.gov.br

Lista de discussões
listas.softwarelivre.org/pipermail/cisl-comunidade



Substituindo fontes proprietárias no LibreOffice

Tradução e Adaptação: Daniel Rodriguez

Artigo original do site El Atareo, traduzido e adaptado.

Quem trabalha com o sistema operacional Windows, acostumou-se a instalar nova fontes nas diferentes versões do MS Office, mas sempre com a preocupação dos direitos autorais.

A verdade é que temos alternativas de fontes que são livres para uso.

As vezes, você cria um documento de texto, formatado com tudo que tem direito e quando vai abri-lo em outro computador com um sistema operacional diferente do seu, percebe que a aparência mudou e, por sinal, drasticamente.

As coisas não estão no lugar, a fonte e seu tamanho mudou, ficando menos legível e, consequentemente, varreu a cuidada disposição e boa aparência do seu documento.

Sendo assim, temos que mudar a fonte.

Mudar, não é simplesmente substituir um tipo de letra por outra mais ou menos similar.
O ideal é que seja metricamente compatível para evitar que os parágrafos e caixas de texto tenham que se reajustar, provocando novas medidas do texto.
O problema é a mudança da fonte (tipo de letra).

E por que mudar?

Muito simples: as fontes disponíveis são geralmente disponibilizadas pelo sistema operacional, embora o usuário possa adicionar outras fontes e, também, vários aplicativos podem instalar novas fontes por conta própria. E as fontes disponíveis em um computador podem ser muito diferentes das existentes em outros.

Certamente o usuário terá fontes que, embora possam parecer comum a todos, não são, resultando que, ao abrir um documento em outro computador, a fonte indicada não está disponível e o programa que usamos não tem outra que, supostamente, é semelhante para substituí-la.

Existem fontes equivalentes para as fontes mais comuns no ambiente do Windows, tais como:

- Arimo por Arial,
- Carlito por Calibri,
- Caladea por Cambria,
- Cousine por Courier New,
- Bitstream Charter por Georgia,
- Tinos por TimesNew Roman e
- Bitstream Vera Sans por Verdana.

Para instalar essas fontes e usá-las no Ubuntu e derivados, é necessário instalar alguns pacotes.

No terminal digite:

```
$ sudo apt-get install fonts-croscore fonts-crosextra-carlito fonts-crosextra-caladea ttf-bitstream-vera
```

Depois disso é necessário configurar o LibreOffice para substituir automaticamente as fontes comentadas por seus equivalentes.

Para fazer isso no Writer:

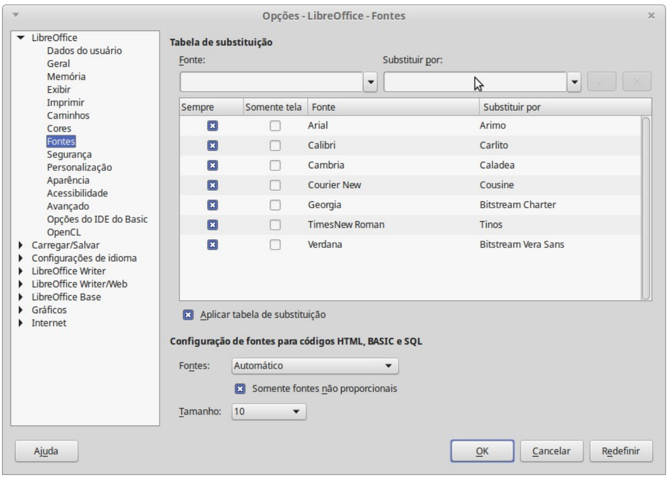
- Selecione o menu **Ferramentas > Opções...**
- *Na **caixa de dialogo*** **Opções** selecione **Fontes**
- Na ***seção*** **Tabela de substituição** preencha:
  - Em **Fonte –** a fonte que deseja substituir
  - Em **Substituir por –** a fonte escolhida para substituição.

Marque as caixas de seleção se quer que a substituição seja feita:

- **Sempre -** a fonte será substituída na tela e ao imprimir, mesmo que a fonte original esteja instalada no sistema.
- **Somente tela –** a fonte será exibida somente na tela.

Marque a opção **Aplicar tabela de substituição**.

Veja o exemplo na figura ao lado.



Na tabela a seguir, veja como funciona a substituição de fontes.

Caixa de seleção **Sempre**	Caixa de seleção **Somente tela**	Ação de substituição
Marcada	Vazia	Substituição da fonte na tela e ao imprimir, estando a fonte instalada ou não.
Marcada	Marcada	Substituição de fonte somente na tela, estando a fonte instalada ou não.
Vazia	Vazia	Substituição somente na tela, caso a fonte não esteja disponível no sistema operacional.
Vazia	Vazia	Substituição da fonte na tela e ao imprimir caso a fonte não esteja disponível



Daniel Rodriguez - Argentino residente em Misiones. Colabora com a comunidade hispânica do LibreOffice, mantêm o site, e ajuda nas listas de discussão respondendo perguntas, entre outras coisas. Mantêm o site Escuelas Libres projetado para coletar informações e experiências relacionadas com a cultura livre na educação. E-mail:drodriguez@escuelaslibres.org.ar

Mais Governo Mais Cidadania

Acessibilidade



A acessibilidade na Web significa permitir o acesso para todos, independente do tipo de usuário, situação ou ferramenta.

Conheça a versão 3.0 do e-MAG

O Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico - e-MAG v 3.0 possui 45 recomendações que orientam os profissionais no desenvolvimento e adequação dos sítios e e-serviços, tornando-os acessíveis ao maior número de pessoas.

Saiba mais em http://emag.governoeletronico.gov.br

gov.br e-MAG

Software Público Brasileiro



Lançado em 2007, o Software Público Brasileiro - SPB representa um novo modelo de gestão e licenciamento de soluções desenvolvidas pela administração pública e pela rede de parceiros da sociedade, o portal visa criar um ecossistema de comunidades de desenvolvimento, serviços, emprego e geração de renda.

- Cerca de 60 softwares em diversas áreas
- Mais de 130 mil usuários cadastrados

Para mais informações, visite-nos em http://www.softwarepublico.gov.br

Dados abertos



Nascido em 2009, o movimento dos Dados Abertos vem movimentando comunidades em todo o mundo para promover o reuso dos dados públicos governamentais, permitindo aos cidadãos desenvolver novos aplicativos e colaborar com os processos de governo.

No caso do Brasil, vários órgãos da Administração Pública têm aderido ao movimento de abertura de dados em formato processável por máquina, além de incentivar seu reuso em todos os setores da sociedade.

Conheça o projeto lançado esse ano e participe: http://dados.gov.br

Secretaria de Logística **e Tecnologia da Informação**

Ministério do **Planejamento**

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



Cidade de Munique - maior contribuidor Open Source

Por David Jourdain

Conforme divulgado pelo Observatório Open Source da Comunidade Europeia, no dia 7 de setembro de 2015, Munique foi reconhecida como ***uma das municipalidades que mais tem colaborado com Open Source****. (conforme publicação original, de Gijs Hillenius)*

A cidade de Munique é uma das principais contribuintes para projetos de código livre e aberto, enviando correções de bugs para os desenvolvedores, tornando soluções de software disponíveis e compartilhando melhores práticas, assim como informações técnicas.

Em agosto deste ano, os membros da equipe de TI de Munique compartilharam suas realizações aplicadas na cidade, com a comunidade de desenvolvedores do Debian, uma das principais distribuiçõesde software livre.

Um número considerável de membros de equipe de TI de diversas cidades participaram este ano da Debconf, conferência de desenvolvedores do Projeto Debian, que aconteceu em Heidelberg. Neste evento, a equipe de TI de Munique compartilhou suas melhores práticas, falando sobre a abordagem utilizada para gerenciar as 17.018 estações de trabalho com Linux.

A cidade está combinando o uso do Gosa² (uma solução baseada na web para administrar contas, grupos, servidores e estações de trabalho, com LDAP, distribuindo serviços de informação de diretório) e o FAI (Fully Automatic Installation - Instalação Completamente Automatizada) para disponibilizar atualizações de software e novas soluções, para todas as estações. Eles atendem demandas que estão distribuídas por 50 escritórios, por toda a cidade.

Munique está usando a quinta versão do LiMux, que é baseada no Kubuntu, e vem com o navegador web Firefox, cliente de e-mail Thunderbird e a versão 4.1 do LibreOffice. Também está disponível em todas as estações o Wollmux, que é uma solução com modelo de documentos e gerenciamento de formulários da cidade.

E quando o assunto é suporte a Hardware?

O ciclo de desenvolvimento é longo, como diz Jan-Marek Glogowski, um dos membros da equipe de desenvolvimento do LiMux. Uma razão para isso é a enorme gama de distintos tipos de computadores que é suportada. "*Seja qual for o computador que, nos últimos vinte anos, ainda esteja em uso, a municipalidade de Munique ainda mantém em uso e o departamento de TI central tem que oferecer suporte integral.*" Sem esquecer que a cidade compra novos computadores que, de igual maneira, precisarão de suporte. "*Temos 18.000 PCs, então você pode imaginar quantos quebram por dia*", diz Glogowski.

Ele e seus colegas estão usando o DAK, que é uma coleção de ferramentas para gerenciar um repositório de pacotes de software. A cidade espera contribuir com uma leva de novas funcionalidades para o fonte do projeto raiz do Debian, até o final deste ano. Um estudante bolsista de informática está trabalhando para adicionar as mudanças geradas em Munique.

Da mesma forma, Munique tem contribuído com centenas de correções de bugs para projetos de código aberto, a maioria através de seus prestadores de serviços externos.

Glogowski contribuiu com 96 patches para o LibreOffice, todos eles incluídos na versão mais recente (5). Munique colaborou com cerca de 300 patches para a versão anterior do LibreOffice – 4.1 usada pela municipalidade.

Neste caso específico, observar-se que, havendo vontade política, é possível criar um ecossistema em torno do software livre e de código aberto, permitindo que o mercado de TI local atenda demandas que, em médio prazo, podem gerar benefícios sociais e econômicos locais e nacionais. Se um país rico como a Alemanha, onde o dinheiro para aquisição de ferramentas proprietárias não é o problema central, pode investir em iniciativas como esta, tanto mais os países que precisam “apertar os cintos” de suas contas.

Quanto ao impacto local, pode-se observar que entre as empresas que prestam serviços para a municipalidade de Munique encontram-se as que trabalham com aplicações proprietárias, livres e/ou de código aberto. Vê-se que, além dos fatores que envolvem segurança de dados e pleno acesso para aferição de código, os resultados paralelos são o aumento do número de profissionais altamente qualificados que, enquanto atuam no desenvolvimento de ferramentas livres e constroem assim seu perfil profissional baseado em resultados, tornam-se até interessantes para empresas de software proprietário. Não fosse esse fato, estes profissionais não seriam assediados pelas grandes empresas com escritórios locais na Alemanha, como Google, Oracle, SAP, IBM, onde facilmente podemos encontrar alguns egressos de projetos de prestadores de serviços para a cidade de Munique.



David Jourdain - Membro fundador e moderador das listas em língua portuguesa da TDF. Formação na área de Computação. Há mais de 12 anos “mexendo” no Kernel Linux. Fluente em alemão, português, espanhol e inglês. Foi professor universitário, ministrando disciplinas de “Engenharia de Software”, “Engenharia de Sistemas”, “Construção de Sistemas Operacionais” e “Arquitetura de Sistemas Operacionais”. Mais de 70 palestras ministradas no Brasil, Chile, Argentina e Paraguai, ensinando sobre Kernel Linux e como organizar grupos de desenvolvedores de software livre em Universidades.

Desenvolvimento aberto em software livre inovando nas conferências nacionais



Por Ricardo Poppi

A importância das conferências nacionais

As conferências nacionais representam hoje o mecanismo mais capilarizado de participação social no Brasil. Convocadas pelo governo federal, poder público local e sociedade civil, envolvem milhões de pessoas e abrangem mais de 40 áreas setoriais de políticas públicas. Somente esse ano, serão realizadas mais de 10 conferências, incluindo a de Saúde, Juventude, Assistência Social e Política Indigenista.

As conferências têm caráter setorial, ou seja, são convocadas para debater temáticas específicas. Nesse processo de mobilização que vem desde os mais remotos municípios, os movimentos sociais e demais setores da sociedade civil organizada podem ocupar esse espaço para pautar setorialmente o governo em

relação a suas demandas. O produto das conferências é rico: envolve não somente as diretrizes e propostas trazidas pelas pessoas nos bairros e cidades e aperfeiçoadas ao longo do processo para pautar a política nacional como também opera na formação de lideranças aptas a defender um Brasil mais justo e participativo.

Se por um lado as conferências nacionais são um dos maiores avanços da política de participação social do governo, por outro começa a demonstrar seus limites em relação a efetividade de suas deliberações e a capacidade de incluir novos atores, especialmente os que estão fora da sociedade civil organizada. Há uma necessidade premente de aperfeiçoar o controle social em torno das propostas oriundas das conferências, bem como inovar, fazendo com que outros atores sociais e percursos de participação e mobilização ancorados no uso de linguagens e meios digitais possam fazer parte do processo conferencial. E fundamental que a enorme energia que esse instrumento apresenta possa ser utilizada para inovação e ressignificação de suas práticas.

Mas o que o software livre tem a ver com isso?

Uma das mais importantes inovações metodológicas das conferências nacionais está em curso e está sendo baseada no uso de desenvolvimento dede tecnologias livres de participação social. Bebendo da fonte do Participa.br e em parceria com o Laboratório Aberto de Participação Social da futura Secretaria Nacional de Participação Social, a equipe da Secretaria Nacional de Juventude está desenvolvendo um aplicativo livre para mobile que inclui uma revolução metodológica no processo conferencial: qualquer pessoa poderá se tornar delegada ou delegado da conferência nacional a partir de um sistema de pontuação que premia a relevância que suas propostas obtêm na rede. Essa inovação, a princípio singela, incorpora a possibilidade desses novos percursos de participação e mobilização passarem a fazer parte oficialmente do processo conferencial, com poderes deliberativos na inclusão de novos atores e propostas.

A abordagem colaborativa do software livre é uma marca do processo de desenvolvimento do aplicativo. Servidores, consultores, cidadãos interessados discutem diariamente nos

ambientes de desenvolvimento do aplicativo e do Noosfero, onde não somente o código está aberto mas também a gestão do projeto. Qualquer pessoa tem permissão de criar ideias, registrar bugs e dar sua opinião sobre alguma funcionalidade do software. Detalhes metodológicos também aparecem nas issues, de forma aberta para comentários e aperfeiçoamentos.

Como funciona o aplicativo

O aplicativo da conferência nacional da juventude representa uma inovação metodológica que vai permitir a eleição de 305 propostas e 600 delegados para a etapa final do processo. O jeito mais comum de participar de uma conferência atualmente é a partir do comparecimento a uma etapa presencial. O aplicativo inaugura a possibilidade de um novo percurso de participação, em que qualquer cidadão poderá se registrar na plataforma e fazer campanha por suas propostas sem necessariamente fazer parte da sociedade civil organizada.

O algoritmo de priorização de propostas e delegados premia as propostas com maior atividade durante as várias fases da conferência. Existem 4 maneiras de aumentar a relevância de uma proposta: conseguir seguidores, obter apoios, receber comentários e engajar mobilizadores. O número total de atividades em cada categoria é multiplicado por seu respectivo peso. A soma dos valores de cada categoria de atividade resulta no valor de relevância total da proposta. A pontuação e critérios de relevância das propostas são 20 pontos para cada seguidor, 30 pontos para cada apoiador, 50 pontos para cada comentário recebido e 70 pontos para cada mobilizador de ação direta em torno das propostas.

O aplicativo tem por base o ambiente do Portal da Juventude que e baseado no software livre Noosfero. Nas próximas versões, será possível acompanhar propostas através de notificações e um espaço estilo observatório. Estamos lançando novas versões a cada 15 ou 20 dias.

Quais as tecnologias envolvidas?

O aplicativo utiliza o Ionic Framework e

toda operação de leitura e gravação é feita acessando a API do Noosfero. Dessa forma o registro de usuários, propostas e toda a infraestrutura de "gamificação" fica dentro do Noosfero, disponível para outros aplicativos que possam ser apropriados por outras conferências e instrumentos de participação social. A infraestrutura de gamificação é um recurso desenvolvido no Noosfero que permite associar pontuações para atividades na rede.

Dessa forma podemos pontuar comentários, curtidas, seguidas, etc e refletir esses pontos tanto na interface – gerando motivação – quanto na lógica de eleição de propostas e delegados que é feita a partir dos pontos oriundos da interação na rede.

Os desafios de desenvolvimento do aplicativo podem ser resumidos em três frentes: frontend do app, backend do app e backend de Noosfero. No caso do Noosfero os principais desenvolvimentos foram a criação de novas funcionalidades que atendessem o aplicativo (seguir propostas por exemplo) e a criação de "endpoints" na API para funcionalidades já existentes que o aplicativo utilizaria.

Desenvolvimento aberto e convite a colaboração

Para o tamanho e importância dessa missão a colaboração de tod@s será fundamental. Para isso fizemos um chamado a colaboração. Vem colaborar! Compartilha nosso chamado nas redes que puder:

Sou Brasileiro e quero mudar meu país. Pra melhor. Quero promover os direitos humanos, a inclusão e a participação de tod@s nas politicas públicas! Sou o aplicativo web da 3ª Conferência Nacional de Juventude.

Sou beta, mas já estou funcionando: dezenas de jovens já fizeram propostas e outros mais sugestões de como eu posso ficar melhor. To fácil pra colaboração, sou software livre, desenvolvido com o coração e suor de muita gente que não se acomoda, que quer transformar a participação social no Brasil.

Vou ajudar a Conferencia da Juventude a ser a primeira a eleger propostas e delegados baseado num sistema de pontuação que premia a relevância na rede. Esse e um baita desafio! Bora todo mundo se juntar pra fazer isso acontecer?

Vou ajudar a Conferencia da Juventude a ser a primeira a eleger propostas e delegados baseado num sistema de pontuação que premia a relevância na rede. Esse e um baita desafio! Bora todo mundo se juntar pra fazer isso acontecer?

Quero ser usado e cuidado por você. Olha como pode ajudar:

1. Achou um problema? Teve uma ideia de como eu posso melhorar? Abre uma "issue" aqui https://gitlab.com/participa/confjuvapp – esse é o espaço de desenvolvimento aberto e colaborativo onde todo mundo que tá cuidando de mim trabalha. Vem ajudar, uma dica que você puder dar pode ser muito especial.

2. Pode botar a mão na massa? Faz um fork, manda código, contribui como puder. A gente promete avaliar com carinho os seus "merge requests" ;-) e garantimos que sua contribuição permanecera livre, aberta para todo mundo usar também.

Vem colaborar! Já estamos ajustando bastante coisa e nos próximos teremos várias novidades!

Referencias:

1) Para uma abordagem aprofundada dos avanços e limites das conferências nacionais: http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/10964.pdf

2) Aplicativo: http://app.juventude.gov.br/

3) Comunidade da conferência: http://juventude.gov.br/profile/conferencia

4) Espaço de desenvolvimento aberto do aplicativo: https://gitlab.com/participa/confjuvapp

5) Espaço de desenvolvimento aberto do Noosfero com as contribuições do Participa.br: https://gitlab.com/participa/noosfero/issues



Ricardo Poppi - Coordenador de Novas Mídias da Secretaria-Geral da Presidência da República. Responsável pelo Participa.br, ambiente online de participação social do Governo Federal. Graduado em Ciência Política pela UnB, coordena consultas públicas online colaborativas no âmbito do Governo Federal. É entusiasta de web cidadania e software livre para Participação Social.

Associação Software Livre.Org

Desde **2003**, a Associação SoftwareLivre.Org promove eventos, participa de conselhos e reúne ativistas de todo o Brasil para difundir e promover o software livre e seus princípios, propiciando espaço de discussão,apoio, organização e visibilidade a iniciativas que promovam o conhecimento livre e compartilhado para o desenvolvimento humano.

Faça parte desta história, associe-se!

Saiba mais em asl.org.br

Reproduzindo somente músicas livres, a Rádio Software Livre faz a cobertura e a transmissão do FISL e outros eventos de interesse da comunidade, realizando, além de entrevistas com palestrantes e participantes, debates, bate-papos e programas ao vivo.

A TV Software Livre transmite as palestras do FISL pela internet, além de produzir conteúdo jornalístico durante o evento. Realiza também a transmissão de reuniões, oficinas, cursos, debates e outros eventos ligados à cultura livre

Oficina para Inclusão Digital e Participação Social

Desde 2012, a ASL.Org faz parte da organização da Oficina para Inclusão Digital e Participação Social. Em sua 12a edição, a Oficina reuniu, em Brasília, participantes de todo o país para discutir o cenário e os rumos da inclusão digital e a participação social através de novas formas de articulação em rede.

O Conexões Globais é um evento criado para promover diálogos e intercâmbios sobre temas como participação e mobilização social na era da internet. A ASL.Org foi realizadora do evento em 2014, e o apoia anualmente.

A ASL.Org também participa do Conselho de Campus Permanente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre.

A ASL.Org possui representação no grupo de entidades do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia de Porto Alegre (COMCET), responsável por elaborar políticas e ações em ciência, tecnologia e inovação, em âmbitos público e privado.

A Associação Software Livre.Org faz parte também do Conselho de Entidades de TI do RS (CETI), que tem como objetivo promover e coordenar a articulação das entidades de representação da classe empresarial, fomentando as discussões sobre a Tecnologia da Informação.

Iniciativa não governamental que reúne instituições públicas e privadas do Brasil, poder público, universidades, empresários, grupos de usuários, hackers e ONG's. O Portal Software Livre é uma rede social brasileira, desenvolvida com tecnologias livres, criada para discutir e difundir o Software Livre. Referência em portais sobre o tema, o Portal SL é administrado coletivamente pela comunidade e tem a ASL.Org como principal mantenedora.

Risol

Rede Internacional de Software Livre

Criada durante a 13a edição do Fórum Internacional de Software Livre, a Rede Internacional de Software Livre (RISoL) reúne 40 instituições, além de indivíduos de vários países da América Latina para a defesa do Software Livre como um componente basilar da soberania tecnológica.

Saiba mais em risol.org

FISL 15º Fórum Internacional Software Livre — A tecnologia que liberta

Realizado anualmente desde 2000, o Fórum Internacional Software Livre (FISL) se consolidou como o mais significativo encontro de comunidades de software e cultura livre na América Latina, além de ser um dos maiores eventos de Tecnologia da Informação do mundo. Nas últimas edições, participaram em média seiscentos palestrantes de várias partes do mundo, e cerca de 8 mil pessoas, gerando mais de 800 horas de programação. Tradicionalmente realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.